



## APNOR

**Tema:** O Empreendedorismo entre os Imigrantes em Portugal: Um estudo de caso sobre os Cabo-Verdianos no Litoral Norte de Portugal

Samira Mendonça

Dissertação apresentada no Instituto Politécnico de Viana do Castelo para obtenção de Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

**Orientador:** Prof. Doutor António Cardoso

Viana do Castelo, Abril, 2014





APNOR

**Tema:** O Empreendedorismo entre os Imigrantes em Portugal: Um estudo de caso sobre os Cabo-Verdianos no litoral Norte de Portugal

**Mestranda:** Samira Mendonça

**Orientador:** Prof. Doutor António Cardoso

Viana do Castelo, Abril, 2014

## **Dedicatória**

### **A Deus**

A Déus, por ter-me dado o maior presente de sempre, vida.  
A minha mãe, Maria Isabel e em memória o meu pai Estevão  
que sempre batalharam pela minha educação e aos meus  
irmãos. A eles dedico este trabalho com todo o meu amor.

## **Agradecimento**

Agradeço primeiramente a Deus pela força e determinação que sempre me deu para enfrentar os obstáculos da vida.

Aos meus pais, Maria Isabel e Estevão pelo apoio, dedicação e exemplo de vida.

Às minhas irmãs Nadine, Cristina e Sandra pela força, carinho, e pelo apoio incondicional e financeiro, sem elas este grande sonho não teria sido realizado.

Ao meu filho Yoanne pelo amor incondicional e ao meu namorado Patrício

Ao meu orientador, Professor Dr. António Cardoso, pela disponibilidade, dedicação e atenção demonstradas ao longo da realização desse trabalho.

Aos imigrantes empresários que disponibilizaram uma parte de seu precioso tempo para colaborarem comigo neste trabalho.

Agradeço a todos os meus amigos que directa ou indirectamente colaboraram para que este meu trabalho se concretizasse

Muito obrigada.

## Resumo

O presente estudo tem como objectivo identificar o perfil do imigrante cabo-verdiano no norte de Portugal a partir das iniciativas empreendedoras dos mesmos imigrantes, provenientes nomeadamente de Cabo Verde. Foram itens de interesse: identificar sectores de actividade económica pelos quais os empreendedores cabo-verdianos optaram, nomeadamente no norte de Portugal; analisar trajectórias de vida, interesses e motivações na concretização das suas iniciativas empreendedoras; identificar as características sociodemográficas principais e suas iniciativas comportamentais de empreendedor, imprescindíveis ao sucesso e relacionadas com o conhecimento, destrezas ou competências, atitude e talento. Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por uma metodologia de natureza quantitativa de carácter descritivo e exploratório e adoptou-se o modelo de questionário, com perguntas fechadas, aplicadas a uma amostra de 22 empresários de origem cabo-verdiana residentes no norte de Portugal. Acresce que foi também preocupação neste trabalho, saber em que tipo de apoios os empreendedores se basearam e estiveram na origem na criação dos seus negócios. A pesquisa permitiu-nos atingir o conhecimento directo da realidade vivida pelo empreendedor inquirido e as dimensões sociais influenciadoras das mudanças na trajectória das suas vidas, as percepções, opiniões e características sociodemográficas a partir das respostas obtidas do próprio inquirido. Conclui-se que o empreendedorismo entre os imigrantes cabo-verdianos no litoral Portugal não se baseia na abertura de grandes empreendimentos e com renome no mercado, pois, a maioria desses empresários utilizaram os seus próprios recursos para criarem os seus negócios. O seu perfil, as características sociodemográficas e suas trajectórias de vida pode ter influenciado na escolha e na concretização das suas iniciativas empresariais. Ou seja, as suas condições sociais e a situação “desfavorável” vivida no passado, o meio onde estão inseridos, fez com que eles procurassem outras alternativas de sobrevivência, neste caso, a abertura do próprio negócio para garantirem o seu auto-emprego, melhorar as suas condições de vida e integração na sociedade do país de acolhimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo imigrante, mobilidades; Cabo-Verdianos; norte de Portugal.

## **ABSTRACT**

The present study aims to identify the profile of the Cape Verdean immigrants in the north of Portugal based on the entrepreneurial initiatives of immigrants, particularly from Cape Verde. Items of interest included: identifying sectors of economic activity which Cape Verdean entrepreneurs have chosen to invest in, particularly in the north of Portugal; analyzing life trajectories, interests and motivations of these immigrants in pursuit of their entrepreneurial initiatives; investigating the main sociodemographic characteristics of the entrepreneurs; identifying the behavioral characteristics of the entrepreneurs, essential to success as well as related knowledge, skills or competencies, attitudes and talents. To develop this work, we chose the quantitative type of research, of descriptive and exploratory nature, and adopted the model questionnaire with closed questions applied to a sample of 22 entrepreneurs of Cape Verdean origin residing in the north of Portugal. Likewise, this work was also concerned about knowing what kind of support entrepreneurs relied on and which led to the creation of their business. The research allowed us to achieve direct knowledge of the reality experienced by the respondent entrepreneurs and influential social dimensions of change in the trajectory of their lives, perceptions, beliefs and sociodemographic characteristics. We concluded that entrepreneurship among Cape Verdean immigrants in the north of Portugal is not based on the opening of large projects with renowned market, because most of these entrepreneurs used their own resources to create their business. Their profile, sociodemographic characteristics and their life histories may have influenced the choice and implementation of their business initiatives. In other words, their social conditions and the unfavorable situation experienced in the past, the environment where they live, made them look for other alternatives for survival, in this case, the opening of the business itself to ensure their self-employment, and improve their living conditions and integration into the host society.

**KEYWORDS:** Immigrant Entrepreneurship; mobilities; Cape Verdean; north of Portugal.

## Resumen

El presente estudio tiene como objetivo identificar el perfil de los inmigrantes de Cabo Verde en el norte de Portugal de las iniciativas emprendedoras de los inmigrantes, en particular de Cabo Verde. Artículos de interés fueron: identificar los sectores de la actividad económica en lo cual los emprendedores de Cabo Verde han elegido, sobre todo en el norte de Portugal; analizar trayectorias de la vida, intereses y motivaciones en la búsqueda de sus iniciativas emprendedoras; investigar las principales características socio demográficas de los emprendedores; identificar las características de comportamiento del emprendedor, los conocimientos esenciales para el éxito y relacionados con las habilidades o competencias, actitud y talento.

Para desarrollar este trabajo, se optó por una metodología de naturaleza cuantitativa de carácter descriptivo y exploratorio y adoptamos el modelo de cuestionario con preguntas cerradas aplicadas a una muestra de 22 empresarios de origen caboverdiano que residen en el norte de Portugal. Por otra parte, en este trabajo, hubo una preocupación de saber en qué tipo de apoyos los emprendedores se basaron y estuvieron en el origen de la creación de sus negocios. La investigación nos permitió alcanzar un conocimiento directo de la realidad vivida por el emprendedor demandado y las dimensiones sociales influyentes en los cambios en las trayectorias de sus vidas, percepciones, opiniones y características socio demográfica de las respuestas obtenidas del propio entrevistado. Se concluye que el espíritu emprendedor entre los inmigrantes de Cabo Verde en el norte de Portugal no se basa en la apertura de grandes emprendimientos y con el renombre en el mercado, ya que la mayoría de estos emprendedores utilizan sus propios recursos para crear su negocio. Su perfil, sus características socio demográficas y sus trayectorias de vida pueden que haya influido en la elección y concretización de sus iniciativas empresariales. Es decir, sus condiciones sociales y “desfavorables” que vivieron en el pasado, el entorno en el que viven, provocó que buscaran otras alternativas de supervivencia, en este caso, la apertura del propio negocio para asegurar su auto-empleo, mejorar sus condiciones de vida y la integración en la sociedad del país de acogida.

**PALABRAS CLAVE:** Inmigrante Emprendimiento, movilidades; Cabo-Verdianos; norte de Portugal.



## **LISTA DE SIGLAS**

SEF - Serviço Estrangeiro e Fronteiras

EBC - Economia Baseada no Conhecimento

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

UE - União Europeia

INE - Instituto Nacional de Estatística

ACIME - Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

# Índice

|   |    |
|---|----|
| Dedicatória.....  | 4  |
| Agradecimento.....  | 5  |
| Resumo .....  | 6  |
| ABSTRACT.....   | 7  |
| Resumen .....   | 8  |
| INTRODUÇÃO, PROBLEMÁTICA E OBJECTIVO.....   | 13 |
| 1.1. O empreendedorismo .....   | 17 |
| 1.2. O empreendedorismo e o crescimento económico .....   | 18 |
| 1.3. Perfil de um Empreendedor.....   | 19 |
| 1.4. A Cultura, o individuo e o Empreendedorismo.....   | 21 |
| 2.2. O empreendedorismo entre os imigrantes cabo-verdianos em Portugal e os<br>incentivos ..... | 26 |
| 2.3. Os imigrantes cabo-verdianos empreendedores em Portugal .....                              | 28 |
| 2.4. Migrações e teorias.....   | 29 |
| 2.4.1. Teoria Push-Pull.....  | 29 |
| 2.4.2. Teoria do Capital Humano.....  | 31 |
| 2.4.3 Mercado de Trabalho Dual, Economia Informal.....  | 32 |
| 2.5 . Teoria económica e desenvolvimento.....   | 33 |
| 2.6. Regulamentação da política de imigração .....  | 35 |
| 3.1. Metodologia de Pesquisa .....  | 37 |
| 3.2. Tipo de pesquisa .....   | 37 |
| 3.3. Caracterização do Objecto de Pesquisa.....   | 38 |
| 3.4. Área geográfica .....  | 38 |
| 3.5. Recolha e tratamento de dados.....   | 39 |
| 3.6. Dimensão da Amostra .....  | 39 |
| 3.7. Limitações .....   | 40 |
| 3.8. Cronograma de actuação .....   | 41 |
| 4.1. Análise dos Resultados .....   | 42 |
| 4.2. Situação sociodemográfica dos empresários.....   | 42 |
| 4.3. Trajectórias de vida dos empresários .....   | 43 |
| 4.3.1. Profissão Passada Principal.....   | 43 |
| 4.3.2. Profissão do Pai do Empresário.....  | 44 |
| 4.3.3. Profissão da Mãe .....   | 44 |

|  |    |
|--|----|
| 4.3.4. Anos de experiência na profissão .....  | 45 |
| 4.3.5. Situação profissão actual .....   | 45 |
| 4.3.6. Pessoa com quem viveu até atingir a maioridade (18 anos).....   | 46 |
| 4.3.7. Tempo desempregado e a ocupação dos empresários por faixa etária .....                                | 46 |
| 4.4. Iniciativa empreendedora/empresarial .....  | 47 |
| 4.4.1. Ramo de negócio em que actua .....  | 47 |
| 4.4.2. Escolha do ramo de negócio .....  | 48 |
| 4.4.3. Tempo de experiência no negócio .....   | 48 |
| 4.4.4. Número de pessoas que trabalham na empresa, para além dos empresários e/ou sócios e familiares .....  | 49 |
| 4.4.5. Montante utilizado na formação dos funcionários nos últimos três anos .....                           | 49 |
| 4.4.6. Formas como desenvolvem a actividade empresarial.....   | 50 |
| 4.4.7. Formas de financiamento e custo de investimento pela empresa nos últimos anos. ....                   | 50 |
| 4.4.8. Aplicação dos investimentos nos últimos anos.....   | 50 |
| 4.4.10. Familiares a desempenhar funções no mesmo ramo.....  | 51 |
| 4.4.13. Volume de negócio por ano .....  | 53 |
| 4.4.14. Situação laboral antes da constituição do negócio .....  | 53 |
| 4.4.15. Actividade profissional exercida em Portugal, antes da abertura do negócio .....                     | 53 |
| 4.4.16. Motivos que levaram os actuais empresários a deixarem a antiga profissão .....                       | 54 |
| 4.4.17. Situação de crise europeia e portuguesa e a relação com associação de empresários.....               | 55 |
| 4.4.18. Participação de empresas em eventos e o rendimento médio (líquido) mensal do agregado familiar ..... | 55 |
| 5. Conclusão.....  | 56 |
| 6. Referências Bibliográficas: .....   | 58 |
| Outras referências.....  | 64 |
| 7. Anexos .....  | 65 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1- População Estrangeira por Nacionalidade.....                                     | 25 |
| Figura 2-Profissão Passada Principal .....   | 43 |
| Figura 3- Profissão do Pai.....  | 44 |
| Figura 4- Profissão da Mãe.....  | 45 |
| Figura 5- Pessoa com quem viveu até atingir a maioridade (18 anos).....                    | 46 |
| Figura 6- Ramo de negócio.....   | 47 |
| Figura 7 - Escolha do ramo de negócio .....  | 48 |
| Figura 8 - Tempo de experiência no negócio.....  | 49 |
| Figura 9 - Aplicação dos investimentos nos últimos anos .....                              | 50 |
| Figura 10 - Familiares a desempenhar funções no mesmo ramo.....                            | 51 |
| Figura 11 - Motivos que levaram a abertura do próprio negócio.....                         | 52 |
| Figura 12 - Volume de negócio por ano .....  | 53 |
| Figura 13- Actividade profissional exercida em Portugal antes da abertura do negócio ..... | 54 |
| Figura 14 - Motivos que levaram a deixar a antiga profissão .....                          | 55 |

## INTRODUÇÃO, PROBLEMÁTICA E OBJECTIVO

As sociedades contemporâneas têm-se caracterizado por fortes movimentos migratórios que, de acordo com Harvey (1990), vêm-se intensificando cada vez mais com o processo de globalização provocada pela revolução dos transportes e das comunicações. Mesmo com o controlo mais rigoroso nos processos migratórios, a taxa de imigração não pára de crescer. Esse crescimento pode-se justificar pelas razões de natureza económica, política, ambiental, social e melhorias de condições de vida buscadas pelos imigrantes.

Em Portugal, o fluxo migratório é reconhecido a partir da década de 80 através de vários estudos científicos, comunicação social e vários debates sobre o tema. Segundo Peixoto (2008), os estudos acerca da inserção dos imigrantes no mercado de trabalho português que surgiram nas duas décadas seguintes, enfatizaram sobretudo, de forma parcelar, as ligações das populações estrangeiras à marginalidade laboral, à precariedade, à economia informal e ao mercado não qualificado.

Segundo Rath, (2002: 6), nas últimas décadas do século XX, o crescimento da migração internacional gerou importantes impactos no aumento dos pequenos negócios criados pelos empreendedores imigrantes. A nível social, o aumento de novos negócios dos imigrantes veio reforçar a mobilidade socioprofissional do imigrante em diferentes países e, a nível económico, a dinamização empresarial dos imigrantes fez reaparecer alguns mercados locais que se encontravam abandonados, contribuindo para o aparecimento de novos sectores de actividade. Estas iniciativas empresariais têm tido também um papel primordial na recuperação de alguns espaços urbanos que estavam degradados, tanto física quanto economicamente, e muitas vezes associados à exclusão social.

Segundo Marques e Gois (2011), a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE) fez com que o mesmo se tornasse num país política e economicamente mais atractivo para imigrantes, principalmente depois da assinatura da Convenção Schengen, acordo este que permite a livre circulação de pessoas entre a maioria dos países europeus. Após a assinatura desta convenção, inaugurou-se uma nova etapa que significou grandes mudanças, quer nos movimentos migratórios, quer nas políticas migratórias do país.

Actualmente os fluxos migratórios têm mostrado novas formas de inserção económica dos imigrantes. Em distintas regiões de acolhimento, têm aparecido inúmeras concentrações de imigrantes que desenvolvem as suas habilidades empresariais. Este facto veio contradizer as

diversas percepções negativas associadas às populações estrangeiras, e ainda realça a diversidade de situações de integração económica dos imigrantes.

Tal como se constatou em vários países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), a iniciativa empresarial dos imigrantes tem vindo a reforçar-se em Portugal. Entre 2000 e 2005, a importância relativa de estrangeiros no total de trabalhadores por conta própria passou de 3,6% para 5,4% (SOPEMI, 2007: 75). Os empreendedores são essenciais para a sociedade e para a economia, pois são eles que criam novos conceitos económicos, refazendo os processos e principalmente gerando riqueza. Hisrich e Peters (2004), definem o empreendedor como o indivíduo que faz a combinação dos recursos, trabalho, materiais e outros ativos, dando-lhes um valor maior do que tinham antes, através de introdução de mudanças e inovações. A acção empreendedora entre os imigrantes é fundamental para a sua integração económica na sociedade onde estão inseridos. Para Oliveira (2004) a iniciativa empresarial entre os imigrantes é vista como uma acção que contribui para inserção social dos mesmos, diminuindo a sua exclusão social e a discriminação. Desta forma, estas iniciativas passaram a ser vistas não apenas como uma alternativa à inserção dos imigrantes no mercado de trabalho português, como também uma maneira de proporcionar a mobilidade social dos imigrantes e a criação de novos empregos.

O empreendedorismo imigrante tem tido um papel fundamental no crescimento, tanto para a economia dos países de acolhimento como para a economia do país de origem. Por outro lado, tem contribuído para a inserção do imigrante no mercado de trabalho e no combate à exclusão social. Este fenómeno tem contribuído efectivamente na luta pela redução da pobreza no país de acolhimento dos migrantes, de tal forma que se revela como um impulso de desenvolvimento sustentado desses países, através de iniciativas e criatividade de indivíduos imigrantes que pretendem investir em novas oportunidades para a realização dos seus sonhos e projectos de vida.

Ao longo das últimas décadas, as nacionalidades que mais se destacaram, isto é, população que mas teve presença, em Portugal, foram as brasileiras e as ucranianas. No entanto, com o passar do tempo, as principais nacionalidades imigrantes em Portugal têm vindo a mudar de rosto. Os imigrantes de origem cabo-verdiana também vêm crescendo de forma significativa nos últimos anos. Segundo os dados do SEF (2012), os cabo-verdianos estão entre as nacionalidades mais vindos em Portugal, visto que, o número vindo de população para país de destino tem aumentado.

Os imigrantes cabo-verdianos também estão entre os imigrantes empreendedores em Portugal, actuando em diversos sectores da economia e em diversas regiões do país. Actualmente vêm apostando as suas potencialidades em iniciativas empreendedoras no sentido de criarem os seus próprios negócios, construindo uma alternativa de inclusão ou permanência no mercado de trabalho, fazendo diminuir o desemprego entre os imigrantes e elementos da própria comunidade co-étnica em geral. Ou seja, em vez de ser o país a proporcionar-lhes empregos, podem eles mesmos aproveitar as oportunidades existentes para criar os seus próprios postos de trabalho,

podendo, com isto, ajudar também na promoção do emprego assalariado, sobretudo entre os membros da sua própria comunidade étnica. Além disso, o empreendedorismo entre os imigrantes é uma forma de contribuir para a riqueza do país de acolhimento e até mesmo potenciar condições de regresso voluntário. Acresce que estas oportunidades vêm criar vários sectores de actividades e áreas inovadoras que enriquecem a multiculturalidade e a cooperação entre países.

A crise internacional tem originado o fluxo de imigrantes em direcção aos seus países de origem. Em Portugal, a situação económica e financeira vem-se agravando desde 2011 devido às imposições das políticas de austeridade. Todavia, nem todos os imigrantes têm o regresso previsto, pois muitos já têm as suas vidas bem encaminhadas no país de imigração, mas muitos permanecem tentando superar a presente situação.

Devido à falta de recursos para assegurar a economia e para fazer frente aos compromissos internacionais, o governo português vem tomando medidas drásticas efectuando despedimentos, redução dos salários e aumento de impostos. Estas medidas têm gerado um aumento significativo de desemprego em Portugal. Nesta circunstância, os imigrantes têm sido os mais prejudicados, comparativamente aos nacionais, já que a taxa de desemprego entre os imigrantes é bastante mais elevada do que a existente entre os portugueses. Oliveira (2005) diz que em Portugal os imigrantes empresários têm vindo a dispersar-se e a desenvolver novas estratégias de inserção económica de modo a combater a crise que neste momento atinge o país. Actualmente, eles procuram explorar novas regiões do país para investirem as suas iniciativas empreendedoras.

Diante do cenário da crise mundial, os novos empreendedores e os empresários imigrantes devem adoptar uma nova postura, ou seja, um novo perfil para fazer frente aos novos desafios que o mercado impõe. Por outro lado, os governos devem traçar novas estratégias de apoio, criar incentivos aos empreendedores em geral, aos empresários e aos empreendedores imigrantes, bem como às empresas em funcionamento no sentido de continuarem as suas actividades, pois, o encerramento das mesmas traz inúmeras consequências para a economia do país.

Dada a importância do empreendedorismo imigrante, tanto para a economia de Portugal, quanto para economia do país de origem, e para a melhoria das condições de vida dos imigrantes, propomos a realização de um estudo que tem como objectivo traçar um perfil do imigrante Cabo-Verdiano no norte de Portugal a partir das iniciativas empreendedoras de imigrantes provenientes nomeadamente de Cabo Verde. O estudo propõe ainda, através da identificação de sectores de actividade económica pelos quais os empreendedores cabo-verdianos optaram, analisar suas trajectórias de vida, interesses e motivações na concretização das suas iniciativas empreendedoras; investigar sobre as características sociodemográficas principais do empreendedor; identificar as características comportamentais do empreendedor, imprescindíveis

ao sucesso e relacionadas com o conhecimento, assim como suas destrezas ou competências, atitudes e talentos. Neste sentido, o presente estudo pretende responder as seguintes questões:

- a) Qual é o perfil/características sociodemográficas do empreendedor cabo-verdiano no Norte de Portugal?**
- b) Qual é a relação entre o perfil, suas trajectórias de vida, motivações e interesses dos empreendedores de origem cabo-verdiana no norte de Portugal e as suas iniciativas empreendedoras?**

O presente trabalho está estruturado em duas partes, subdivididos em capítulos. Na primeira parte debruça-se sobre o enquadramento teórico do empreendedorismo, seus conceitos, seus benefícios para a economia e sua importância no seio dos emigrantes em Portugal. Na segunda parte, fala sobre Migração e Empreendedorismo, na terceira parte faz-se uma apresentação da metodologia utilizada na pesquisa, assim como os procedimentos metodológicos utilizados para recolha de dados e análise dos resultados. Apresenta-se o objecto da pesquisa e a amostra estudada, permitindo alcançar os objectivos traçados e responder aos questionamentos da pesquisa. Na terceira parte, apresenta-se os resultados da pesquisa e procede-se à análise dos mesmos, relacionando-os com as referências teóricas. E, por fim, apresenta-se as conclusões, as limitações, recomendações e as propostas de futuras investigações, tendo em conta a pertinência do tema em estudo.



## 1.1. O empreendedorismo

Em 1950 a palavra empreendedorismo vinha sendo utilizada pelo economista Joseph Schumpeter para designar as acções de uma pessoa com criatividade e capaz de fazer sucesso com inovações. Schumpeter (1982) teve um papel influente quando fez a distinção conceptual entre invenção e inovação e propôs o conceito de “destruição criadora<sup>1</sup>”, que implica a difusão de novas tecnologias no mercado. Enquanto a invenção está relacionada com a criação de algo novo, a inovação está associada ao processo de criar um produto comercial a partir de uma invenção, ou seja, envolve tanto invenção como comercialização. Enquanto Nelson (1993) considera que a inovação pode ser entendida como um processo através do qual as empresas apreendem e introduzem novas práticas, produtos (bens ou serviços), desenhos e processos que para as mesmas são novas.

De um modo geral pode-se definir inovação como sendo a transformação de uma ideia num produto/serviço novo ou melhorado que será introduzido no mercado, ou num processo operacional novo ou melhorado que será utilizado na indústria ou no comércio.

Segundo Robert Hirsch (2004), existe um conjunto de hábitos e comportamentos que vão constituir o empreendedorismo, que podem ser praticados, adquiridos ou reforçados em indivíduos, e em que se gere oportunidades de criar ou melhorar negócios. Actualmente pode-se definir o empreendedorismo como uma forma de criar algo inovador, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais, num determinado período de tempo, tendo sempre em atenção a satisfação económica e pessoal, isto é, a satisfação económica é resultado de um objectivo (um novo produto ou empresa, por exemplo) e não um fim em si mesmo. Dornelas, (2008), define o empreendedorismo da seguinte forma:

É uma das áreas mais recentes no estudo de campo da gestão e tem sido, nos últimos anos, tema primordial de debate nas várias instâncias públicas e privadas. O empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades (p. 22).

Segundo Fillion (1999, p.19) o empreendedor é uma pessoa criativa marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objectivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. É uma pessoa que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objectivam a inovação. Ela continuará a desempenhar um papel empreendedor como um indivíduo que imagina, desenvolve e realiza visões.

---

<sup>1</sup> “Destruição criadora” é o processo de destruição da ordem económica por meio das inovações realizadas pelos empreendedores, que substituem produtos, processos e modelos de negócio antigos, gerando uma nova ordem económica. (Schumpeter, 1954).

Para Veiga (2008), o empreendedorismo tem-se despontado como o novo paradigma da administração. Embora sendo um termo muito utilizado, o empreendedorismo ainda é pouco conhecido pela grande maioria da população que associa o termo apenas à “abertura de empresas”. O empreendedorismo, pela importância que tem, já foi abordado por vários autores, e uma das constatações a que se chegou, é que ser empreendedor muitas vezes tem como consequências, a criação de novas empresas, garantir empregos e impulsionar a economia em si.

## **1.2. O empreendedorismo e o crescimento económico**

O mundo está em constantes mudanças, trazendo necessidades de movimentos acelerados e adaptações, uma vez que essas mudanças são necessárias, criando assim a necessidade nas pessoas de inovarem ou criarem uma nova visão de como utilizar as coisas já existentes. Actualmente não há dúvida que o empreendedorismo constitui a fonte do crescimento económico das economias. Apesar de a capacidade empreendedora não se ter encontrado sempre presente nas teorias do crescimento económico durante vários séculos, nos últimos anos o empreendedorismo tem sido cada vez mais relacionado com o crescimento económico, tendo em conta a expansão do conceito “empreendedor”, através de explicações dadas por diversos autores, entre os quais Bosma *et al* (2011), realçando a importância do empreendedorismo para a competitividade das nações.

O empreendedorismo é reconhecido, de modo geral, como o principal factor de desenvolvimento de um país, isto é, o empreendedorismo gera crescimento económico, avanços tecnológicos, e cria novas oportunidades de emprego, tendo como resultado uma melhor qualidade de vida. Segundo Schumpeter (1983) o “motor da economia” é o empreendedor porque é associado ao desenvolvimento económico e à inovação, enquanto para McClelland (1961) o empreendedor controla uma produção para si e para os outros, e mesmo não criando negócios tem perfil de empreendedor, pois corre riscos e tem motivação para os realizar.

O empreendedorismo tem vindo a assumir uma importância crescente em todas as áreas, com especial destaque no planeamento estratégico empresarial. Segundo Veiga (2008) este protagonismo explica-se pelo facto de o empreendedorismo ser um forte potencial e um meio mobilizador de recursos necessários ao desenvolvimento económico e ao fomento do emprego. É também um factor de participação da população civil no desenvolvimento económico do país, para além da promoção e inovação dos produtos e serviços, e técnicas de dinamização de carreiras profissionais em áreas diversificadas.

Segundo Gartner (2001), o empreendedorismo deve ser estudado, de forma a conseguir explicar e simplificar o papel da nova empresa no crescimento do progresso económico. Por outro lado, uma

outra razão para justificar a investigação nesta área reside na ideia de que, para além de explicar como funcionam os mercados, também é necessário perceber porque funcionam e que, para isso, é fundamental entender o papel de um agente central nesse processo: os imigrantes. O empreendedorismo no seio dos imigrantes contribui para o crescimento económico do país de acolhimento, em muitos aspectos, trazendo-lhes novas habilidades e competências e ajuda a reduzir a escassez de trabalho.

O empreendedorismo não é só um conceito de negócio mas também um conceito de vida, e faz parte de transformações que ajudam a construir o desenvolvimento, o qual, não pode ser adquirido a qualquer preço, mas deverá ser sustentável, isto é, oferecer mais e melhor qualidade de vida ao ser humano. Actualmente o termo é reconhecido mundialmente como um dos principais factores de inovação, de progresso e de desenvolvimento socioeconómico de um país ou de uma região. É visto, muitas vezes, como uma estratégia de combate ao desemprego, à pobreza e à exclusão social.

### **1.3. Perfil de um Empreendedor**

A palavra “empreendedor” foi utilizada pela primeira vez no início do século XVII em língua francesa, “*entrepreneur*”, para designar os homens envolvidos na coordenação de operações militares e, mais tarde, ainda na França, passou a designar as pessoas que se associavam a proprietários de terras e trabalhadores assalariados. No entanto, foi o economista francês Jean-Baptiste Say, que no início do século XIX conceituou o empreendedor como o indivíduo capaz de mover recursos económicos de uma área de baixo rendimento para outra de maior produtividade e retorno.

Mais tarde, o austríaco Joseph Schumpeter, um dos mais importantes economistas do século XX, definiria esse indivíduo como o que reforma ou revoluciona o processo “criativo-destrutivo” do capitalismo, por meio do desenvolvimento de nova tecnologia ou do aprimoramento de uma antiga – o real papel da inovação. Esses indivíduos são os agentes de mudança na economia. Com efeito, utiliza-se o termo “empreendedor” para qualificar um indivíduo que adquire alguma inovação, que se dedica às tarefas de organização, que administra e executa, que gere riquezas para transformar mercadorias ou serviços e que é capaz de criar algo que ainda não existia.

Schumpeter (1950) veio ampliar o conceito dizendo que o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem económica existente graças à introdução no mercado de novos produtos ou serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias. Para este autor, o empreendedor é a essência da inovação no mundo, tornando obsoletas as antigas maneiras de fazer negócio, e é uma pessoa que deseja e é capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação bem-sucedida. Schumpeter sustenta que a principal tarefa do

empreendedor é a “destruição criativa”. Este fenómeno se origina através de inovações, ou seja, através da introdução de novos produtos ou serviços em substituição dos que eram utilizados.

Os autores, Marcondes (&) Bernardes (2000) definem ainda o empreendedor como sendo uma pessoa que identifica as necessidades dos potenciais clientes e aproveita uma oportunidade de negócio, criando até o próprio emprego. Já os autores Meredith, Nelson e Nech (apud UFSC/LED, 2000) conceituam:

Empreendedor é um indivíduo que tem como perfil a capacidade de ver e avaliar oportunidades de negócio correndo certos riscos para atingir seus objectivos. Ainda, o empreendedor é aquele indivíduo que age de maneira independente ou como parte integrante de uma organização para criar um novo e inovador empreendimento (p. 51).

Nesta mesma linha de pensamento, Oliveira (2007) define os empreendedores como pessoas que criam algo novo, que mudam ou mesmo transformam valores, com habilidade para conviver com o risco e incertezas envolvidas nas decisões.

Na perspectiva de Dornelas (2001), o empreendedor é um indivíduo que além de possuir uma visão futura da organização tem o perfil de inovar, transformar as situações existentes e se arriscar em novos descobrimentos. Na visão dos autores Markman e Baron, (2003) e Fillion, (2000) o empreendedor deve possuir uma visão do futuro, podendo ser considerado como um indivíduo que desenvolve estratégias para projectar futuros cenários, onde se pode capturar oportunidades e definir objectivos. Markman e Baron (2003) realçam ainda que, o empreendedor procura agir de modo eficaz a partir do momento que detecta a importância do seu contacto com os demais actores com os quais está relacionado.

Na sua abordagem, Fillion (1991; 1999), define empreendedor como uma pessoa criativa, que imagina, desenvolve e realiza visões. Ainda, Fillion (1999) afirma que “o empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objectivam a inovação continuará a desempenhar um papel empreendedor” (p.19).

Nesta perspectiva, se uma pessoa tem características comportamentais e aptidões mais frequentemente encontradas em empreendedores bem-sucedidos, poderá ter melhores condições para empreender. Mas, se é verdade que o sucesso total não se garante unicamente por se ter as características empreendedoras, por outro lado, não é menos verdade que sem estas características as dificuldades para se alcançar o sucesso empresarial serão agravadas. Um empreendedor com potencial tem habilidades para atrair os clientes, tem criatividade suficiente para superar os concorrentes, tem influência para conseguir financiamentos, comprometimento para pagá-los no prazo, e persistência para não deixar o seu empreendimento morrer.

Rezende e Castor (2006) afirmam que o perfil de empreendedor varia de indivíduo para indivíduo de acordo com as suas necessidades, sejam primárias, sociais ou de auto-realizações, uma vez que, o empreendedor possui inúmeras necessidades que influenciam o seu comportamento e consequentemente o seu perfil. Antes de iniciar um negócio, o empreendedor precisa de ser estimulado a reflectir sobre as suas características pessoais, e impulsionado a desenvolvê-las na direcção do perfil ideal para tornar-se bem-sucedido, pois, o perfil do empreendedor constitui um dos factores-chave para o sucesso do negócio.

Um indivíduo com o perfil de empreendedor tem atitude e iniciativa para colocar em prática os seus ideais e aproveitar as oportunidades encontradas, com ideais, transformando-as em conhecimentos, em produtos e/ou serviços. Destacam-se no mercado dos negócios através da sua força de vontade, transformando sonhos em realidade, gerando assim resultados positivos.

Geralmente a maioria das pessoas desenvolvem algumas habilidades empreendedoras que lhes permitem criar algo inovador. Na verdade, actualmente o mercado está em mudança de perfil dos empresários, atendendo às necessidades de uma sociedade em rápidas transformações e cada vez mais competitiva. Portanto, perante as novas exigências do mercado, os futuros empreendedores devem apresentar um perfil adequado a essas transformações.

#### **1.4. A Cultura, o indivíduo e o Empreendedorismo**

O desenvolvimento do empreendedorismo numa sociedade pode estar relacionado com a cultura dos indivíduos. O meio onde o indivíduo está inserido poderá influenciar o desenvolvimento das suas características empreendedoras. Segundo Saffu (2003) desde o surgimento do empreendedorismo fala-se do impacto da cultura no seu desenvolvimento.

Uma vez que o ser humano não nasce empreendedor, mas sim desenvolve essa característica através do meio em que vive, o ambiente, tanto a época quanto o lugar, é um influenciador positivo ou negativo dessa tendência. Ou seja, muitas pessoas no mundo poderiam ser empreendedoras se fossem educadas e influenciadas desde a mais tenra idade para desenvolver ideias e acções empreendedoras. O meio envolvente exerce uma forte influência na decisão pessoal do indivíduo sobre ser ou não ser empreendedor (Sarkar, 2009).

Segundo Dolabela (1999), antigamente a educação dos filhos e alunos, através dos pais e das escolas, era orientada para a valorização do emprego, estabilidade financeira e nível universitário como meios fundamentais de realização pessoal. Actualmente esta educação deve ser convertida no sentido de educar os jovens a terem valores como autonomia, independência, capacidade de gerar o próprio emprego, de inovar e gerar riqueza, e a capacidade de assumir riscos e crescer em ambientes instáveis. Isto porque, perante as condições reais do ambiente, são estes os valores sociais capazes de conduzir um país ao desenvolvimento.

Além dos aspectos económicos, geográficos e sociais, a cultura influencia na actividade empreendedora dos indivíduos, partindo da ideia de que os empreendedores são indivíduos e não organizações, e que estes são definidos como um ser social, produto do meio em que vivem. Para Lundstrom e Stevenson (2001), quando as pessoas vivem numa sociedade onde ser empreendedor é considerado como algo positivo, é natural que elas sejam influenciadas por aspectos culturais relacionados com o contexto em que vivem. Estas pessoas terão maior propensão para desenvolverem características de um empreendedor e maior motivação para a criação e manutenção do seu próprio negócio.

A cultura incentiva a transformação do quotidiano, exigindo novas ideias e leva a assumir as responsabilidades pelas mudanças, gerando assim um ambiente de inovação. Para Saffu (2003), esperava-se que o contexto cultural tivesse um impacto considerável no desenvolvimento ao empreendedorismo. Porém isto difere entre sociedades. Na visão de Emmendoerfer (2000), o ser humano não nasce com características de empreendedor, mas elas são desenvolvidas no meio onde está inserido.

De acordo com Dreher (2004) a cultura empreendedora está baseada na concentração de várias iniciativas, como o perfil de empreendedor, a gestão empreendedora e o intra-empreendedorismo. Assim, Stevenson e Gumpert (1985) mantêm que a cultura enfatiza a emergência de novas oportunidades, e são necessários meios para as capitalizar e criar uma estrutura adequada. A forma como a estratégia e o planeamento se tornam alicerces ajudam a diminuir as incertezas nas oportunidades de negócio, calculando os riscos.

Os autores Hisrich e Peters (2002), destacam que pelo facto de que os empreendedores estão sendo mais divulgados, estimula mais pessoas e a incentivarem a abrir o seu próprio negócio e identificar os desafios e empreendedorismo no desenvolvimento económico. Enquanto que para Filion (2002, citado por Edson Fernandes Moniz 2012), quanto mais empreendedores uma sociedade tiver e quanto mais esses empreendedores se destacarem, maior será o número de pessoas que aposta no empreendedorismo, escolhendo-o como opção de carreira.

A cultura empreendedora influencia e proporciona uma contribuição bastante destacada nas empresas, sociedades e grupos que a cultivam, uma vez que é fomentadora de inovações, tornando os seus actores mais aptos para competir num mercado com mudanças tão rápidas e contínuas. Nesta nova conjuntura, desencadeada por uma crise económica mundial sem uma data certa para o seu término, a implementação de uma cultura empreendedora na sociedade actual é fundamental para combater os novos desafios que se propõem à economia dos países.

## 2.1. O Imigrantes em Portugal e a Migração de Cabo-verdianos para Portugal

Sobre a teoria de migração, o autor Jansen (1969) afirma o seguinte:

A migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema económico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios económicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afectados pela migração e, em contrapartida, afectam o migrante (pag. 60).

Desde a década de 60, Portugal tem acolhido as comunidades africanas, mais concretamente Cabo-Verdianos, visto que, têm uma forte presença cultural. Portanto, Portugal foi, durante as últimas décadas, destino de pessoas vindas da Europa do Leste, do Brasil e dos PALOP. Para Janus (2001), os imigrantes dos PALOP têm contribuído para a construção de obras públicas, desenvolvimento da sociedade portuguesa e também para o rejuvenescimento da pirâmide demográfica.

Hoje Portugal tornou-se num importante destino de imigração. Porém, esse fenómeno começou por ter importância na década de 60, quando o Estado Português liberalizou e motivou a entrada dos cabo-verdianos no país. Com a falta de mão-de-obra causada pela emigração e participação dos portugueses nas guerras coloniais, esses imigrantes eram recrutados para trabalhar em empregos não qualificados, no ramo da construção civil ou na indústria. Para Lopes Filho (2007), tratou-se de uma mão-de-obra sem qualificação (escolar ou profissional) que se reflectiu no seu recrutamento, originando, baixos salários e a sua ocupação em sectores recusados pela população. Segundo Saint-Maurice (1997) é importante dizer que os imigrantes cabo-verdianos foram precursores de um movimento migratório em cadeia, instituído a partir de Cabo Verde, que perdurou até à actualidade.

Depois das independências africanas, muitos portugueses que viviam nesses novos países regressaram a Portugal, ficando conhecidos como os “retornados”. No decorrer dos anos 80, verificou-se a continuidade da imigração proveniente dos países lusófonos, sendo que o povo que mais se destaca em termos numéricos são os cabo-verdianos. Portugal é o segundo país para além dos Estados Unidos que representa um papel de receptor da diáspora cabo-verdiana.

Portugal, além de ser o país de destino, também funciona como uma plataforma migratória. Hoje, segundo os dados do SEF de 2012, há mais mulheres do que homens entre a comunidade cabo-verdiana a residir em Portugal, com 52% contra 48%, num total de 417.042 cidadãos (estimativa

provisória), o que representa um decréscimo do stock da população residente de forma legal identificada nesse ano (-4,53%face ao ano transacto ). No entanto, importa frisar que os dados

estatísticos, por vezes, não mostram toda a realidade, pelo que é aconselhável ter alguma prudência nas estimativas, que geralmente são conservadoras.

A emigração dos cabo-verdianos para Portugal teve início no século XVI ou XVII após o início do povoamento das ilhas. A escolha dos Cabo-Verdianos por Portugal deveu-se a laços estabelecidos desde a época colonial, por isso muitos deles preferem Portugal onde possam melhorar as suas condições de vida e também por causa da cultura e da língua. Segundo Batalha (2008), depois da 2ª Guerra Mundial, a Europa estava parcialmente destruída e, no processo da sua reconstrução na década 60, muitos portugueses emigraram para outros países como Luxemburgo, Alemanha, Bélgica e França, em busca de melhores salários e uma vida mais digna. Registou-se também, simultaneamente, um fluxo bastante expressivo de portugueses para a guerra colonial, provocando deste modo uma diminuição da população activa, fazendo com que um número significativo de imigrantes africanos, particularmente os cabo-verdianos, ocupasse esses espaços deixados pelos portugueses. Esses factos atraíram os emigrantes cabo-verdianos para Portugal.

O fluxo migratório da comunidade cabo-verdiana em Portugal pode ser dividido em três fases relativamente distintas, que correspondem a diferentes tipos de imigração. A primeira fase, a da década de 60 do século XX, caracteriza-se por uma forte fixação de cabo-verdianos em Portugal, ligada sobretudo à entrada de homens vindos de Cabo Verde que chegavam com o objectivo de suprimir carências de mão-de-obra masculina (essencialmente para os sectores da construção civil e das obras públicas que se encontravam em expansão), resultantes do próprio processo de emigração português (Furtado, 1999). Estes eram sobretudo homens solteiros ou que haviam deixado as suas famílias em Cabo Verde.

Na segunda fase dos anos 70, após a revolução de 25 Abril de 1974, com os processos de descolonização e independência nacional das ex-colónias, Portugal acolheu muitos dos seus nacionais (retornados), bem como de africanos que decidiram adquirir a nacionalidade portuguesa. Foi nessa altura que se deu a segunda “grande deslocação” de cabo-verdianos rumo a Portugal.

Góis (2008a:215, citado por Francisco Firmino 2010), destaca dois tipos de segmentos presentes nesta segunda fase: por um lado os retornados ou repatriados com menos qualificação inseriram-se em sectores como serviços de limpeza industrial ou domésticos, vendas ambulantes, construção civil e obras públicas, semelhantes aos seus conterrâneos já anteriormente instalados em Portugal; por outro lado, os retornados ou repatriados que possuem mais qualificação, ex-quadros do serviço do regime colonial, se incorporaram na administração pública portuguesa ou serviços ligados ao Estado Português. A terceira fase da imigração cabo-verdiana para Portugal iniciou-se a partir dos anos 80. Foi nesta altura que as imigrações laborais que haviam sido



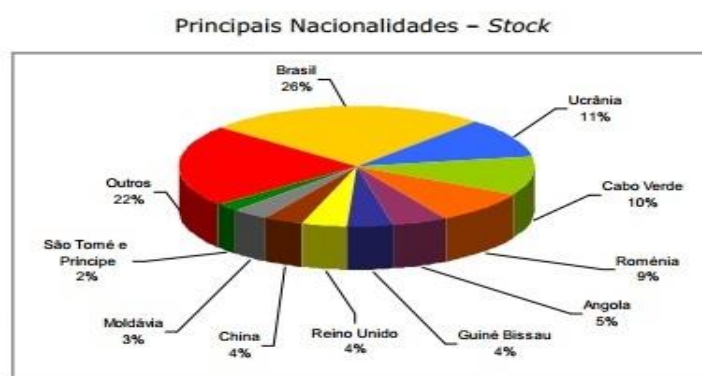
cessadas com a independência de Cabo Verde foram retomadas. A partir da década de 80 surgiu uma nova oportunidade de imigração, fase que ainda decorre, coincidindo com o actual período de recessão económica que está a afectar Portugal e o Mundo, em geral.

A inclusão de Portugal na União Europeia e a adopção de medidas políticas uniformizadas, as normas e as pressões comunitárias que vêm de Bruxelas foram factores que condicionaram, de certa forma, a admissão e permanência dos não comunitários nos respectivos Estados Membros, impondo algumas restrições. Leitão (2007) afirma que o trabalhador cabo-verdiano (mesmo em ilegalidade) nunca deixou de ser aproveitado e isto pode ser ilustrado através da sua presença nas construções recentes como é caso da ponte Vasco da Gama, do complexo Expo 98, dos estádios para os jogos do Euro-2004, referidos no trabalho do sociólogo cabo-verdiano.

Segundo os dados do Censo de 31 de Dezembro de 2012, os brasileiros continuam a ser a comunidade estrangeira mais representativa em Portugal, com um total de 105.622 residentes. A Ucrânia permanece como a segunda comunidade estrangeira mais representativa (44.074), seguida de Cabo Verde (42.857), Roménia (35.216), Angola (20.366) e Guiné-Bissau (17.759).

Em síntese, afirma-se a tendência na evolução decrescente da população estrangeira residente em Portugal, sem alterar o elenco das comunidades mais representativas, e sendo explicável pela concorrência de diversos factores como a alteração dos fluxos migratórios, o regresso ao país de origem e a aquisição de nacionalidade portuguesa. A *figura 1* ilustra o grupo de dez nacionalidades mais representativas em Portugal, que totaliza cerca de 77,2% da população estrangeira com permanência regular em Portugal (321.869 indivíduos), ver o quadro1 em anexo.

**Figura 1- População Estrangeira por Nacionalidade**



Fonte: SEF, 2012

Estruturalmente, a ordem destas dez principais nacionalidades estrangeiras residentes em Portugal permanece inalterada face ao ano anterior. No entanto regista-se um decréscimo de todas estas nacionalidades, com excepção da China. De resto, deve-se realçar que o efectivo das comunidades originárias dos PALOP tem vindo a decrescer, de forma consistente, nos últimos anos.

Apesar das restrições no processo das migrações, tem-se verificado, até aos dias actuais, um aumento expressivo do número de cabo-verdianos que escolhem Portugal como país de destino. O número de cabo-verdianos residentes em Portugal tem vindo a aumentar, mas os dados existentes, estão longe de corresponder à realidade, uma vez que muitos se encontram em situação ilegal, ou por outros motivos. Por isso não são contabilizados e nem fazem parte de dados estatísticos oficiais.

## **2.2. O empreendedorismo entre os imigrantes cabo-verdianos em Portugal e os incentivos**

A iniciativa empresarial surge para muitos imigrantes como uma forma de entrar e participar no mercado de trabalho no país de acolhimento, mas muitas vezes surge como uma alternativa nas opções de inserção económica dos imigrantes Cabo-Verdianos, Brasileiros e Angolanos. Enfim, fala-se sobretudo do empreendedorismo étnico ligado, principalmente, ao sector comercial de distribuição de serviços e produtos étnicos.

Segundo Portes (1999)<sup>2</sup>, essa iniciativa empresarial é uma das formas possíveis de um imigrante ser bem-sucedido em uma sociedade de acolhimento e potenciar a sua mobilidade social. Entretanto, há situações em que o aumento das taxas de empreendedorismo não reflecte a crescente mobilidade social dos imigrantes.

De modo geral, o empreendedorismo imigrante desempenha um papel importante no funcionamento das economias de mercado. Entretanto o empresário, através da sua acção, desenvolve novas maneiras de pensar, capitalizando os recursos e oportunidades disponíveis de forma inovadora e contornando os constrangimentos à sua iniciativa. Desta forma assume riscos, incita o crescimento das economias num ambiente de livre concorrência e, por outro lado, fomenta também a difusão e aplicação de novas ideias inovadoras.

A actividade empresarial de imigrantes sendo um motor para a mobilidade social do grupo, cria novas oportunidades e novos locais de trabalho, não só para si mesmos, mas também para

---

<sup>2</sup> Citado por Catarina Reis de Oliveira (2006), “Empresários de origem cabo-verdianos em Portugal”: Estratégias e mobilidade ou situações de sobrevivência material temporária, Lisboa ISCTE e centro de Estudo sociais.

outros, gerando assim um rendimento mais elevado do que dos imigrantes assalariados. Por outro lado, criando o seu próprio emprego, os imigrantes contornam situações de desemprego.

As actividades empresariais dos imigrantes podem surgir em resposta às oportunidades e/ou constrangimentos como o desemprego, crises económicas e discriminação que os imigrantes encontram no mercado de trabalho (Jones et al. 2000). Estudos apontam que a discriminação surgiu como uma das principais dificuldades sentidas pelos imigrantes cabo-verdianos no mercado de trabalho. Esta foi, sem dúvida, uma das razões que incentivaram os imigrantes a desenvolverem a sua própria actividade independente. Segundo Oliveira (2005), as iniciativas empresariais de imigrantes cabo-verdianos em Portugal mostram que nem sempre é a comunidade que incentiva a abertura dos seus próprios negócios, mas sim, é por estarem desempregados e também por sempre terem vontade de ser independentes e de ter os seus próprios negócios.

O financiamento das empresas, no caso dos cabo-verdianos, muitas vezes provém de capitais próprios, apoios familiares ou ajuda das comunidades.

Segundo Kloosterman (2000), os contextos institucionais e políticos de um país de acolhimento têm um papel decisivo no desenvolvimento de qualquer actividade empresarial, visto que os imigrantes devem aproveitar as oportunidades que a globalização económica e aos recursos intracomunitários oferecem para conseguirem desenvolver a sua estratégia empresarial. Para Oliveira (2004):

As razões para as diferentes propensões para a empresarialidade, bem como para a variedade existente nos negócios, são complexas. Tem sido defendido o argumento de que os diferentes recursos a que os imigrantes têm acesso, pessoais e comunitários, bem como o tipo de oportunidades, explicam as actividades (p.305)<sup>3</sup>.

No entanto, Machado (1993) diz que existem alguns constrangimentos legais que podem impedir o desenvolvimento dessas iniciativas empresariais dos imigrantes, sendo que a ilegalidade representa um grande obstáculo. Portanto, um imigrante ilegal torna a sua situação sempre mais frágil e vulnerável, o que dificulta a sua entrada no mercado de trabalho quer por iniciativa empresarial própria, quer por a trabalhar por conta de outrem.

Por outro lado, Oliveira (2008, citado por Pedro Gois)<sup>4</sup> salienta que aparecem sempre novas oportunidades empresariais para os imigrantes em particular para os cabo-verdianos: “as discotecas e até música africana, os restaurantes ou mesmo os cabeleireiros africanos começam a fazer parte de um mercado de produtos exóticos que tem vindo a ter uma procura crescente em

---

<sup>3</sup> Citado por João Peixoto (2008) “ Limites e oportunidades do empreendedorismo imigrante” In Oliveira catarina Reis e RATH, jan (org).Revista Migrações Numero Temático Empreendedorismo Imigrante, Outubro 2008, nº3, Lisboa ACIDI, pp.305.207

<sup>4</sup> Gois, Pedro (org.) (2008b), Comunidades Cabo-verdiana (s): as múltiplas faces da emigração cabo-verdiana, Lisboa: ACIDI.

Portugal” (pag.82). São essas actividades que os imigrantes dos PALOP, particularmente os cabo-verdianos, utilizam como meios para poder desenvolver as suas ideias de negócio.

Os imigrantes têm estado atentos às exigências do público-alvo e às oportunidades empresariais, desempenhando um papel activo em todo este processo. As estratégias empresariais dos imigrantes são o resultado de negociação, adopção, imaginação ou de reprodução.

### **2.3. Os imigrantes cabo-verdianos empreendedores em Portugal**

Assim como citado anteriormente os cabo-verdianos estão entre as comunidades estrangeiras mais representado com cerca de (42.857) população residentes em Portugal.

A imigração cabo-verdiana para Portugal foi fortemente marcada por uma movimentação de mão-de-obra muito pouco qualificada e sem grandes alternativas de emprego, comprometendo, deste modo, a sua mobilidade socioprofissional. Constituem uma população de trabalhadores menos classificados e pouco reivindicativos que se integram nas actividades menos desejadas para a população portuguesa. No entanto, é possível ver nessa comunidade indivíduos inconformistas, ambiciosos e com iniciativas empreendedoras que, mesmo em condições adversas, conseguem deixar o trabalho assalariado e criar os seus próprios negócios, acreditando num futuro melhor e com mais autonomia económico-financeira. Mas a grande maioria não está disposta a correr esse risco.

Segundo Góis (2002), as principais actividades exercidas por estes imigrantes são as obras públicas, indústria e construção civil para os homens, sendo que entre a população feminina, as limpezas industriais e domésticas abrangem a maior parte dos casos. Para Machado (1993) há grande concentração de comunidades africanas nesses sectores tendo em conta a facilidade no recrutamento que é isento de formalidades como contractos, permitindo que mesmo os imigrantes em situação ilegal sejam empregados e, em contrapartida os empregadores não tenham encargos com os seus trabalhadores na segurança social e outros.

As actividades por conta própria dos imigrantes em Portugal concentram-se principalmente na área da restauração, no pequeno comércio a retalho, na construção civil, salão e em alguns sectores da indústria. No entanto, esses são os sectores que empregam a mão-de-obra estrangeira. O estudo de Oliveira (2003) ilustra como a experiência profissional adquirida em Portugal determina o ramo de actividade empresarial do imigrante: “45,1% dos cabo-verdianos investiram na construção civil, sector onde também tinham exercido uma actividade assalariada” (p.60). De acordo com os meus resultados 50% dos cabo-verdianos exerce a sua actividade no ramo de restauração. Por outro lado, os cabo-verdianos depois de adquirirem alguns anos de experiência neste sector, arriscam também a trabalhar por conta própria.

A taxa de empreendedorismo entre os imigrantes cabo-verdianos tem aumentado ao longo dos anos. Os Censos de 1981, 1991 e de 2001 indicam um acréscimo do número de empregadores, de 0,7; 3,0; e 6,4 respectivamente, o que pode ser considerado como um indicador de confiança em relação ao seu futuro e ao do próprio país, uma das razões pelas quais investem e acreditam no negócio próprio (Oliveira 2005, citado por Góis 2008). Estes dados confirmam que a grande maioria dos cabo-verdianos activos se insere em actividades assalariadas do mercado de trabalho português, demonstrando, deste modo, que taxa de empreendedorismo entre os imigrantes cabo-verdianos em Portugal é uma das mais baixas entre as populações estrangeiras.

O espírito empreendedor depende de inúmeros factores. Os imigrantes cabo-verdianos em Portugal devem mudar a sua postura empreendedora, aproveitando as oportunidades que o mercado português lhes oferece, para se tornarem mais empreendedores, e conseqüentemente para se tornarem numa comunidade com alta taxa de empreendedorismo no país.

## **2.4. Migrações e teorias**

A migração sempre existiu desde que existe a humanidade, não da maneira que hoje conhecemos mas na forma de pequenas deslocações geográficas, isto é, as migrações humanas constituem um fenómeno marcante da história económica e social e do quotidiano. Rocha – Trindade (1995:18)<sup>5</sup>, descreve o fenómeno migratório como um "Fenómeno tão antigo quanto a construção de grupos humanos e a permanência das razões que os levam, periodicamente, a mudar de local de residência e actividade".

No entanto, existe várias formas de explicar o motivo que levam as pessoas a ter espírito de migrar, sendo assim, pode dividir-se por sua vez em teoria micro e teoria macro para tentar explicar o início e a manutenção dos fluxos migratórios. Segundo Maria Henriques (2010), a teórica micro tem um papel importante na decisão do indivíduo a migrar, sendo que a migração é um meio para atingir fim atendendo determinados valores. Enquanto que, as teorias macro, atribuem o impulso de migrar a condicionantes externas ao agente individual, que se prendem com dinâmicas que se geram nos contextos do país de origem, bem como nos de acolhimento.

### **2.4.1. Teoria Push-Pull**

O motivo principal de uma migração é o desejo do indivíduo de querer melhorar a sua condição económica, busca de segurança quer dentro do seu próprio país ou no país de acolhimento. O modelo de "push-pull", mostra como o migrante escolhe o seu destino em função das

---

<sup>5</sup>Artigo disponível em <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/10412/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>, consultado em 16-03-2014

características da sua região e da área de destino, ao longo do tempo esse modelo tem sido utilizado para analisar a trajetória das migrações internacionais. Para além disso, não existe uma oportunidade real de escolha individual racional do seu destino, isto é, esse processo de decisão individual baseado numa análise racional dos custos-benefícios em que apenas ocorrerá se os custos do movimento forem inferiores aos custos esperados (Peixoto, 2004).

Na sua abordagem inicial essa teoria destaca o papel da economia e na tomada da decisão de emigrar o que liga a perspectiva micro do indivíduo com a perspectiva macro, entre os mercados de trabalho. “ Defende-se que as migrações humanas são induzidas por factores de atracção nos locais de origem e por factores repulsivos dos locais de origem. Através de uma avaliação o “Homem”, que se assume ter um comportamento racional e procura maximizar as vantagens e minimizar os inconvenientes (análise custo-benefício) ” segundo Maria Caldeira (2011:69).

Sendo assim, a população tem tendência para se deslocar de territórios onde existe salários mais reduzidos e também falta de emprego, para outras na busca de melhores salários, ou onde existe trabalhos para ter uma vida mais digna. No entanto há outras razões para além da procura de emprego e dos salários á os factores mais importantes na tomada da decisão de emigrar, poderão não ser os únicos nem os mais importantes para todos, para Joana Figueiredo (2005:26) muitas vezes o que incentiva o individuo a migrar é a possibilidade de conseguir um bom salários e melhorar a sua vida no país de destino for maior do que usufruía no seu país de origem, isto é, cobrindo ainda os custos inerentes a imigração, portanto, a dimensão dos fluxos será tanto maior quanto mais acentuados forem os ganhos esperados e das taxas de emprego.

Ravenstein (1885), geógrafo e cartógrafo, foi considerado pai dos estudos migratórios sendo uns dos primeiros autores a ter esta noção ao trabalho temático da imigração e caracterizadora dos movimentos migratórios em termos de uma lógica do modelo “push-pull”. Ainda esse mesmo autor no seu entender formulou as conhecidas “leis das migrações” que classificou-os em migração de curta e média distância (citado por Maria Henriques, 2010) na mesma logica Lee (1969)<sup>6</sup> faz crítica do modelo e também critica as leis criadas pelo Ravenstion, causando obstáculos no processo migratório, sobretudo durante e depois da chegada dos imigrantes no lugar de destino tanto no custo associados a distancia como nos transportes, às políticas migratórias.

Os migrantes, muitas vezes se migram em função de um cálculo racional de custos, fazem esse cálculo num espaço de comparabilidade muito limitado, o que não permite descrever o seu resultado com o critério da maximização<sup>7</sup>. (Pires, 2003:70-73; citado por Catarina Oliveira, 2012:4).

---

<sup>6</sup> Citado por Fátima Velez Castro (2011), Imigração, Mercado de Trabalho e Desenvolvimento em Contextos regionais: Universidade de Coimbra.

<sup>7</sup> Disponível na <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/10412/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>, consulta em 14-04-2014

Ainda o mesmo autor afirma, que a principal razão de migra e o desejo do agente individual melhorar a sua condição económica, e esse representa a essência do modelo de push-pull, através de situação de emprego e de baixo poder de compra que leva o imigrante a decidir imigrar. De um modo geral essa teoria push-pull não explica por que razão alguns indivíduos migram e outros não.

Segundo Portes e Böröcz (1989), descreve duas realidades, neste sentido a teoria push-pull que não foi capaz de explicar determinantes de carácter micro das migrações, (diferente propensão a migrar por parte de indivíduos com características semelhantes), nem macro, por exemplo (migrações para áreas com muita população onde poderá ser mais difícil atingir os benefícios supostamente resultados dos factores atractivos), citado por Figueiredo (2005:28).

Por outro lado para compreender o conceito de migração é preciso entender a maneira que se dá o percurso migratório, isto é, a causa mais evidente das migrações é a disparidade inter-regional quanto aos níveis de rendimento, de emprego e de bem-estar social (Castles, 2005:22). Para Castles (1993:30), descreve que “o estudo das migrações como uma ciência social no seu próprio direito, (...) é fortemente multidisciplinar na sua teoria e na sua metodologia”.

#### **2.4.2. Teoria do Capital Humano**

A teoria do Capital Humano destaca o papel do migrante como agente promotor das próprias iniciativas de migrações. Maria João Valente Rosa (2005:30) distingue “imigrante” de “estrangeiro” sendo que o imigrante é pessoa que deixa o seu país de origem para ir viver para outro país de acolhimento num determinado período do tempo, portanto, nem todos os estrangeiros são imigrantes, podem estar de férias, de passagem, a trabalho por tempo curto.

A teoria do capital humano procura responder o porque de algumas pessoas decidem-se a migrar e outras não. Os teóricos desta abordagem asseguram que o mercado de imigração não acontece ao acaso sobre as escolhas dos indivíduos, não é aleatória, isto é, fomenta um equilíbrio ao nível da distribuição dos recursos no mercado que se prende com o “impacto económico da imigração nos países de acolhimento.” Segundo Rocha-Trindade (1995:77).<sup>8</sup>

Figueiredo (2005:29), a teoria do capital humano, da qual Becker (1962) se apresenta como autor de referência, tem sido de grande relevância no estudo das migrações, no entanto para Borjas (2000), capital humano surge em consequência dos diferentes salariais existentes entre as economias, isto considero como a causa principal das migrações, visto que ele ainda considera os fluxos migratórios de trabalhadores como um investimento em capital humano. A teoria de capital

---

<sup>8</sup> Citado por Francisco Wetimane (2011), “A Imigração Ilegal em Moçambique”: O Caso dos Migrantes Somalis.

humano as migrações que tem como representantes Sjaastade e Becker, valoriza os investimentos que os agentes fazem em si ou na família, mas a longo prazo, e não a curto prazo. A imigração como um “investimento que aumenta a produtividade dos recursos humanos, um investimento que tem custos e que também traz retornos” (Sjaastad, 1962: 83 citado por Maria Gonçalves 2007:37). “A análise migratória é também realizada com um mapa de custos e benefícios, mas (...) diferidos no tempo” (Peixoto, 2004:16). Os custos são a procura de informação, custos de deslocação, aprendizagem de língua e cultura do país de acolhimento ou a ruptura com o seu meio social. Os investimentos em formação e educação são um incentivo à imigração, uma vez que, ao aumentar o capital humano, o agente tem maiores probabilidades de arranjar um melhor emprego. É esta atitude de investimento que explica que são os jovens quem maior apetência para enfrentar o desafio que a emigração traz.

As migrações é forma de investimento em capital humano, onde os indivíduos procurariam maximizar o período de tempo de usufruto do retorno desse investimento, nomeadamente através da valorização em termos de formação profissional, os jovens têm maior incentivo a investir porque poderão usufruir do retorno durante mais anos” (Figueiredo, 2005: 29:30), Keely (2000) considera que os jovens serão aqueles com maior propensão para migrar, isto é, com objectivo de estudar para adquirirem mas conhecimento uma que no seu país não á muito condições para tal por isso preferem deslocar para países mas desenvolvido com um grau académico mas elevado.

### **2.4.3 Mercado de Trabalho Dual, Economia Informal**

Para esses autores (Piore, 1979; Portes, 1981 e 1999; Massey et al., 1998) a relação entre processo de imigrante e o mercado de trabalho é bastante vasto, hoje o que tornou mas conhecido é o da teoria do mercado de trabalho segmentado.

Relativamente a essa teoria, os mercados de trabalho encontra se caracterizado em duas partes, o mercado primário que atribui perspectivas de carreira, maior formação dos trabalhadores, condições de emprego e das relações laborais, bons salários, e protecção social garantida, por outro lado no mercado secundário é construído por um emprego de baixo qualificação, baixo salario, insegurança laboral, condições sociais e fraca oportunidades de promoção (Peixoto, 2004:23, Portes;1981).

Rocha-Trindade (1995: 87) refere que esta teoria procura identificar os factores que são comuns a todos os imigrantes e relacionar com a estrutura económica das sociedades subdesenvolvidas com a das sociedades industriais, fruto da aproximação de Piore a uma visão marxista. O mercado de trabalho das economias industrializadas poderia ser considerado como uma estrutura onde eram comuns as diferenças significativas no acesso ao emprego.



Massey et al. (1993, Citado por Figueiredo, 2005:33) “consideram que a procura do factor trabalho por parte da sociedade em geral (afastando-se do prisma de decisão dos indivíduos como unidades singulares) é o factor de base que gera as migrações”.

## **2.5 . Teoria económica e desenvolvimento**

As migrações sempre existiram, enquanto deslocamento dos povos, desde o início da civilização. Terminado o período medieval, com o avanço do capitalismo gerou-se a mobilidade do trabalho (questão socioeconómica), ou seja, retirou-se os instrumentos de produção de grande parte dos trabalhadores, obrigando-os a migrar para sobreviverem. Aqui a causa económica e territorial é a principal motivação para que as pessoas emigrem.

A migração é o cruzamento da fronteira de um acordo político ou administrativo por um período mínimo. É ainda possível distinguir as migrações internas e migrações internacionais, sendo a primeira quando a pessoa se desloca de um lugar para o outro dentro do mesmo país; migração internacional implica sair de um país para outro país, (Castles, 2005)

A migração gera benefícios substanciais de bem-estar nos países de destino e nos países de origem. A emigração proporciona aos indivíduos um contacto com um mundo cultural, social e politicamente diferentes, e leva-os a participar na vida e na cultura de grupos diversos.

A motivação principal do imigrante ao deixar o seu país é a busca de melhores condições de vida através de um trabalho que o sustente e o dignifique. Sabe-se também que essa esperança e expectativa iniciais nem sempre são realizadas. Por outro lado, muito embora os imigrantes correspondam a uma força de trabalho fundamental para o desenvolvimento económico e social dos países de acolhimento, nem sempre encontram o devido reconhecimento do seu contributo, encontrando-se muitas vezes, independentemente das suas qualificações, nos trabalhos mais precários e perigosos passando por muitas dificuldades até conseguir ultrapassar os obstáculos que a vida lhes coloca, (Peixoto, 2008).

Num país em desenvolvimento, a emigração de trabalhadores qualificados representa uma perda de capital humano, deixando o restante da força de trabalho sem benefícios. Esse efeito sobre o bem-estar do país de origem é de certa forma remunerado pela remessa que são enviadas para o país pelos emigrantes, e com o conhecimento técnico adquirido com o qual alguns deles retornam. Um estudo introduz mais um fato de compensação para sugerir que a oportunidade de migrar promove a matrícula em instituições de ensino, assim promovendo um "ganho de cérebros" que pode se contrapor ao capital humano perdido associado à emigração:

Este processo só é rentável para o país de emigração no caso de os ganhos, em termos de capital humano (aumento das qualificações e produtividade), conseguidos através do período de trabalho no estrangeiro, poderem ser produtivamente utilizados, aquando do regresso e se os rendimentos transferidos do país de imigração para o de emigração forem superiores aos custos de criação do imigrante (Castles, 2005, p. 30).

Hoje, as migrações estão cada vez mais presentes, à medida que as pessoas emigram em busca de segurança, liberdade, protecção e de melhores condições de vida.

A emigração sempre foi e vai continuar a ser um excelente contributo para a existência dos países, mas o que se quer é que este fenómeno contribua ainda mais. Não se pode estar satisfeito, até porque o potencial é enorme, e deve ser aproveitado. Além disso, a migração pode beneficiar tanto aqueles que se deslocam como aqueles que permanecem nos seus locais de origem. No entanto, a migração não poderá ser a única estratégia nacional para acelerar o desenvolvimento humano, mas deve ser vista como um elemento potencial no conjunto abrangente de soluções para os países. Neste sentido, os países devem continuar a apoiar este fenómeno visto que, a migração poderá ter também um impacto significativo na redução de pobreza num país.

A migração é um dos factores determinantes para as dinâmicas de desenvolvimento. Os fluxos de migração trazem desafios para os vários países e regiões, decorrentes da entrada ou saída de população com um grau de qualificações muitas vezes heterogéneo. Por exemplo, no caso da imigração em Portugal, presenciou-se essencialmente três fluxos dominantes de imigração, provenientes do Brasil, dos países do Leste Europeu, e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, para além de outros fluxos significativos oriundos da União Europeia, Ásia (essencialmente China, Índia e Paquistão) e do continente americano. A integração destas comunidades constitui um desafio fundamental para a economia e para a sociedade portuguesa<sup>9</sup>.

Desta forma, é preciso compreender não só as implicações da imigração para uma dada região, como também o impacto das assimetrias verificadas entre diferentes países e regiões, no que diz respeito ao seu nível de desenvolvimento. Taylor e Hugo (2005) sustentam que:

As migrações não podem ser explicadas simplesmente pelas diferenças de rendimento entre dois países; devem ser considerados outros factores como as oportunidades de encontrar um emprego, a disponibilidade de capital para iniciar uma actividade empresarial e a necessidade de gerir riscos a longo prazo. A decisão de migrar não é tomada individualmente – essa decisão representa muitas vezes estratégias familiares para maximizar rendimentos e probabilidades de sobrevivência. A utilização de remessas de investimento só pode ser compreendida cabalmente à luz de uma abordagem da “economia de grupo doméstico” (p. 22)

Diante de tudo o que foi retratado, é possível argumentar que há vários motivos que levam Portugal a ser um país de emigração e um país de imigração. Essas razões assentam no tipo de

---

<sup>9</sup> disponível em: <http://www.apdr.pt/congresso-workshops/historico-de-encontros/4o-workshop/> consultada em 20-04-2014

crescimento económico existente, no ritmo da reestruturação económica, na dualidade dos mercados, e no tipo de regulação dos sectores. Esta simultaneidade coloca Portugal num lugar original à escala da UE: ser ao mesmo tempo receptor e emissor de migrantes. Portanto, a imigração não deve ser vista como algo negativo, mas sim como um fenómeno que contribui para a melhoria de vida de muitas populações no mundo inteiro.

## **2.6. Regulamentação da política de imigração**

Presumivelmente, os autores Waldinger, Aldrich e Ward (1990) foram os primeiros investigadores sociais a realçarem uma leitura integrada na investigação das estratégias das iniciativas empresariais dos imigrantes, de modo a chamar atenção para importância deste fenómeno com intuito de permitir uma maior integração entre a comunidade imigrante e a estrutura de oportunidades da sociedade de acolhimento.

A presença de estrangeiros activos no mercado de trabalho português remonta ao período colonial. No entanto até meados da década de 70, esses cidadãos não eram contabilizados como estrangeiros. Só a partir da década de 80 é que esse fenómeno migratório ganha visibilidade e é reconhecido em inúmeros estudos científicos, (Oliveira, 2004).

Com o fim do regime ditatorial português e o processo de descolonização houve um crescimento significativo da população estrangeira no país. Nos últimos anos da década de 1970 a imigração esteve menos associada às necessidades do mercado de trabalho português. Foi nesse contexto que foi criada a primeira regulamentação de uma política de imigração. O Decreto-Lei nº 264-B/81, de 3 de Setembro, definiu os primeiros contornos legislativos da entrada, permanência, saída e expulsão da população estrangeira no território nacional (Oliveira, 2004).

Portanto, perante a lei, um imigrante para abrir o seu próprio negócio tem de ter autorização de residência, visto de trabalho tipo III<sup>10</sup> ou, em último caso, a nacionalidade portuguesa. A nacionalidade portuguesa pode ser um recurso empresarial fundamental, visto que, independentemente do sucesso da actividade empresarial do imigrante, garante uma estadia legal incondicional em Portugal. O visto de trabalho tipo III, é solicitado e concedido num posto consular português e permite ao estrangeiro desenvolver uma actividade independente no âmbito de uma prestação de serviços durante um ano, sendo renovável até três anos (Oliveira, 2004).

Em Portugal o acesso ao mercado de trabalho por parte de estrangeiros é titulado por um único documento que, em simultâneo, legitima a sua permanência em território nacional. Este

---

<sup>10</sup> Visto de trabalho III, é o visto para exercício de uma actividade profissional independente no âmbito de uma prestação de serviços.

documento pode revestir a forma de título de residência ou de visto de estada temporária<sup>11</sup>, este destinado a estadias de duração limitada.

O decreto-lei do artigo 83.º da Lei n.º 23/2007, de 4 de Julho, a autorização de residência confere ao seu titular o direito de exercer uma actividade profissional subordinada ou independente. Portanto, a autorização de residência é condição necessária e suficiente para o acesso à orientação, formação, aperfeiçoamento e reciclagem profissionais, sem necessidade de qualquer autorização adicional relativa à condição de estrangeiro. Essa lei assegura ainda a igualdade de tratamento dos estrangeiros, nomeadamente em áreas relacionadas com a vertente laboral, tais como a segurança social, os benefícios fiscais e a filiação sindical.

De acordo com o artigo 89, n.º 2, da Lei 23/2007)<sup>12</sup>, a autorização de títulos de residência para o indivíduo exercer de uma actividade profissional independente implica as seguintes condições especiais, isto é, ter constituído sociedade nos termos da lei, declarado o início de actividade junto da administração fiscal e da segurança social como pessoa singular ou celebrado um contrato de prestação de serviços para o exercício de uma profissão liberal; estar habilitado a exercer uma actividade profissional independente; dispor de meios de subsistência; estar inscrito na segurança social; e, quando exigível, apresentar declaração da ordem profissional respectiva de que preenche os respectivos requisitos de inscrição. Também neste caso é admissível o regime excepcional de acesso à autorização de residência com dispensa do visto.

A regulamentação da política de migração veio contribuir para uma melhor organização das comunidades migratórias, oferecendo-lhes mais direitos, mais integração e mais oportunidades para a melhoria das suas condições de vida.

---

<sup>11</sup> Existe dois tipos autorizações de residência: temporária que é valido por dois anos e renovável por período de três anos e a permanente que é de cinco ou de oito anos este é concedida aos estrangeiros que tiveram autorização de residência temporário para poder conseguir o permanente.

<sup>12</sup> Disponível em <http://www.sef.pt/documentos/56/AOrgPolAsiloImigemPortugal.pdf>, consultada em 20-04-2014

### **3.1. Metodologia de Pesquisa**

A metodologia de pesquisa é fundamental para qualquer trabalho porque pressupõe a procura de resposta à pergunta de partida, através dos instrumentos de pesquisa que se pretendem atingir.

A pesquisa consiste num conjunto de acções que pretendem uma resposta precisa para um problema através do recurso a diversos instrumentos. Portanto, a pesquisa é a procura da solução de um problema, visto que, é o caminho para chegar à ciência e ao conhecimento segundo Felipa (2010).

Segundo Gil (1999) a pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. Para Carmo (1998), a metodologia de pesquisa é um conjunto de normas e operações que são efectuadas para alcançar um ou mais objectivos.

### **3.2. Tipo de pesquisa**

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por uma metodologia de natureza quantitativa de modo a identificar o perfil dos empreendedores de origem cabo-verdiana, nomeadamente no norte de Portugal assim com as suas trajectórias de vida, suas motivações e seus interesses, a partir de suas iniciativas empreendedoras.

Segundo Vieira (2008) na pesquisa quantitativa o pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para descrevê-las ou para estabelecer associações e relações entre elas. O mesmo autor ainda define que este tipo de pesquisa procura levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa através da interacção com os mesmos. Para Godoy (1995), este tipo de pesquisa permite ao investigador captar o fenómeno a ser estudado a partir das perspectivas das pessoas nela envolvida, considerando todas as opiniões relevantes. Lakatos (2003), afirma que a pesquisa quantitativa permite-nos, ainda, descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham características comuns.

Neste trabalho optou-se principalmente pelo método quantitativo, de carácter descritivo e exploratório. Segundo Vergara, (1988) a pesquisa descritiva permite-nos conhecer e descrever os atores de um ambiente específico bem como entender o seu comportamento para formulação de conclusões, ou seja, estuda as características específicas de um grupo. Neste caso, com o presente estudo pretende-se conhecer o perfil dos empresários imigrantes cabo-verdianos no norte de Portugal. O mesmo autor define a pesquisa exploratória com sendo uma pesquisa para a qual não existe, ainda, ou existe pouca informação cientificamente produzida que permita atender às necessidades da pesquisa proposta. No presente estudo pretendeu-se explorar sobre os factores que contribuíram para o desenvolvimento de iniciativas empresariais dos imigrantes na região norte do país.

### **3.3. Caracterização do Objecto de Pesquisa**

A pesquisa teve como objecto de estudo o perfil dos imigrantes Cabo-verdianos nomeadamente no norte de Portugal e estabelecer uma relação com as iniciativas ou motivações que estiveram na origem da criação dos seus negócios.

Inicialmente no início os empresários sofreram discriminação e tiveram grandes dificuldades em serem reconhecidos, mas nunca desistiram, e acabaram por conquistar a confiança dos clientes através de uma séria aposta na qualidade e melhoria constante dos seus serviços.

Descordo com os resultados conseguido mostra que os empresários já estão no mercado há alguns anos e, dada a localização e as peculiaridades dos serviços que prestam, não sentem grande concorrência no mercado e mostram-se bastante confiantes na sua capacidade de retenção e conquista de novos clientes, não só porque muitas vezes apostam na cultura ou mesmo nos produtos tradicionais, mas também pela criatividade e qualidade de serviço prestado no mundo empreendedor.

A nível empresarial também acontece o mesmo, uma vez que as empresas dos imigrantes procuram, antes de mais, servir as necessidades culturalmente definidas pelos grupos co-étnicos. Todavia, nota-se uma crescente integração por parte dos empreendedores que procuram estabelecer-se no mercado, através do fornecimento de produtos e serviços a um público cada vez mais diversificado. Para tal os empreendedores fizeram um grande esforço para se adaptarem à cultura portuguesa.

Hoje, consideram-se cidadãos bem integrados e afirmam ter uma relação normal com os portugueses no dia-a-dia e longe das dificuldades que tiveram inicialmente, portanto esses são exemplos de boa integração e incorporação num curto espaço de tempo. Também sentem-se muito satisfeitos com o percurso que fizeram, e nunca esquecerão terem passado por uma série de dificuldades relacionadas com a desconfiança do mercado, a falta de apoio e acompanhamentos necessários, a dificuldade em arrendar um espaço tanto para negócio como para habitação devido a atitudes racistas e preconceituosas que enfrentavam em Portugal.

### **3.4. Área geográfica**

Foram abrangidos os concelhos do litoral norte de Portugal, mais concretamente Vila Praia de Âncora concelho de Caminha, Porto, Braga, Famalicão e Barcelos, onde estivemos em contacto com 22 empresários imigrantes de origem cabo-verdiana residentes.

### **3.5. Recolha e tratamento de dados**

O método principal de recolha de dados utilizado para a recolha de informações relacionadas com o objectivo da pesquisa foi o questionário em que o objectivo é identificar o perfil sociodemográfico das famílias empreendedoras cabo-verdianas, analisar as trajectórias de vida dos empresários, seus interesses e suas motivações na concretização das suas iniciativas empreendedoras, também para aceder os dados percorremos varias tentativas uma delas foi telefonemas e também mandar email, para algumas instituições como INE e SEF para podemos obter mas informações. Segundo Gil (1999), “o questionário é uma técnica de investigação por números mais ou menos elevados de questões apresentadas às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas” (p.128). O questionário possibilita uma maior sistematização dos resultados fornecidos, permite uma maior facilidade de análise e reduz o tempo que é necessário despendido para recolher e analisar os dados. As questões devem ser claras e objectivas e deve haver rigor na apresentação de modo a evitar ambiguidade e respostas confusas.

O questionário foi aplicado entre Março e Junho de 2013 aos empresários cabo-verdianos imigrantes no norte de Portugal e a escolha deste método deveu-se à possibilidade que este oferece de obter dos inquiridos os aspectos mais relevantes para dar resposta às questões de partida apresentadas anteriormente, além de dar a conhecer mais sobre o perfil dos empreendedores cabo-verdianos no norte de Portugal. Os dados recolhidos foram tratados com base no programa SPSS, que possibilitou a visualização das variáveis com o objectivo de conhecer o perfil dos empreendedores. Para a realização deste estudo também procedeu-se à consulta e análise de algumas bibliografias, que têm uma forte relação com o tema empreendedorismo, pesquisas na internet, revistas, livros e artigos, a fim de enriquecer o trabalho.

A pesquisa permitiu atingir o conhecimento directo da realidade vivida pelo empreendedor inquirido e as dimensões sociais influenciadoras das mudanças na trajectória das suas vidas, o seu comportamento, percepções e opiniões, bem como suas próprias características sociodemográficas através das respostas obtidas de cada inquirido.

### **3.6. Dimensão da Amostra**

Para a execução deste trabalho, escolheu-se uma amostra que compreende 22 empresários cabo-verdianos com empreendimentos instalados no norte de Portugal. Num processo de investigação, uma das condições mais importantes, nomeadamente quando se pretende generalizar os resultados obtidos com uma amostra para a população, é a representatividade dessa mesma amostra. Assim, neste estudo apostamos na qualidade da amostra. Esta é constituída pelos elementos que satisfazem os critérios de selecção definidos antecipadamente.

Optou-se ainda, por utilizar a amostra não probabilística por conveniência, ou seja, os elementos da amostra foram seleccionados de acordo com a conveniência do pesquisador. Amostra não probabilística e não aleatória.

### **3.7. Limitações**

No decorrer deste estudo a primeira maior dificuldade foi tentar entrar em contacto com empresários imigrantes no norte do país para aplicação dos questionários, mas com o apoio do Presidente da Associação Cabo-verdiana e do Consulado de Cabo-Verde no Porto, a dificuldade foi ultrapassada, pois, a partir daí foi possível entrar em contacto com alguns empresários que se encontravam também na região do Porto. Assim, conhecendo um empresário era possível chegar a outro colega empresário que nos era apresentado, e assim por diante. A ajuda do orientador na aplicação dos questionários foi crucial para ultrapassar esta dificuldade. Por outro lado, graças à rede social *Facebook* foi possível obter mais alguns contactos através de amigos que ajudaram a encontrar mais empresários no norte do país para a aplicação do questionário.

Durante o período da colecta de dados não foi fácil aplicar os questionários, pois, houve dificuldades em obter algumas informações pertinentes para o estudo em causa, mas por fim acabamos por superar o obstáculo.

Outra grande dificuldade foi durante o percurso efectuado na tentativa de localizar os empresários, o que levou a que o trabalho de campo se estendesse até aos meados do mês de Junho, na expectativa de se conseguir um número razoável de inquiridos.



### 3.8. Cronograma de actuação

O Dissertação foi executado no período de Novembro de 2012 a Março de 2014 conforme o seguinte cronograma de actividade: Preparação de instrumentos de pesquisa, Revisão bibliográfica, Pesquisa de campo, Análise de dados, Redação do relatório e Conclusão de Investigação.

| Actividades/<br>Meses                  | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Agost | Set |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|-----|
| Preparação de instrumentos de pesquisa | X   | X   | X   |     |     |     |     |     |     |       |     |
| Revisão bibliográfica                  | X   | X   | X   | X   | X   |     |     |     |     |       |     |
| Pesquisa de campo                      |     |     | X   | X   | X   |     |     |     |     |       |     |
| Análise de dados                       |     |     |     | X   | X   | X   |     |     |     |       |     |
| Redação do relatório                   |     |     |     |     |     | X   | X   | X   | X   |       |     |
| Conclusão de Investigação              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |       | X   |

## **4.1. Análise dos Resultados**

Com base nas respostas obtidas durante a pesquisa e inquérito por questionário aplicado junto aos empresários cabo-verdianos no norte de Portugal, são apresentados abaixo os resultados, para melhor visualização das características sociodemográficas enquadradas no perfil do empreendedor e a sua relação com as suas iniciativas empreendedoras.

## **4.2. Situação sociodemográfica dos empresários**

O primeiro objectivo do estudo foi identificar as variáveis relacionadas com o perfil sociodemográfico das famílias empreendedoras cabo-verdianas no norte de Portugal.

De acordo com os dados dos empresários, quanto ao género estão caracterizados por 40,9% do sexo masculino e 59,1% do sexo feminino, o que indica uma forte participação das mulheres cabo-verdianas na actividade empresarial no norte de Portugal. Relativamente à idade dos 22 empresários que responderam ao inquérito, a maioria dos empresários possui idade superior a 41 anos cerca de 72,7% e por outro lado de 26 a 30 anos com cerca de 18,2%, o que pode verificar um grupo bem mais jovem e dos empresários que responderam que tinha entre 31 a 35 ano com 9,1%.

De acordo com o perfil dos empresários cabo-verdianos, o gráfico indica que a maioria dos empresários (cerca de 40,9%) possui ensino secundário; 22,7% possui ensino básico; 18,2% possui licenciatura, 13,6% possui formação técnico-profissional e 4,5% pós-graduação. Tais números indicam um baixo grau de escolaridade em relação aos empresários entrevistados. Portanto, embora não se possa afirmar que a escolaridade seja determinante no sucesso, sabe-se que existem vários estudos que explicam que ela contribui positivamente no empreendedorismo, sendo que na maioria das vezes o sucesso está mais perto das pessoas com um maior nível de escolaridade. No entanto, de acordo com as definições de vários autores, apresentados no enquadramento teórico, ser empreendedor não significa ter um alto grau de escolaridade, mas sim ser criativo e inovador.

De acordo com resultado, a maioria dos empresários entrevistados tem formação relacionada com área de actuação com é o caso de área de Cabeleireiros com maior percentagem, sendo os restantes distribuídos pelas áreas de Atendimento ao Público, Cartografia, Contabilidade, Electromecânica, Decoração de Bolos, Direito, Engenharia Civil, Pintura, Gestão e Finanças, Técnica de Vendas e Restauração.

#### 4.2.2. Agregado familiar, naturalidade e nacionalidade, tipo de habitação e anos de experiência em Portugal.

Relativamente ao estado civil, a maioria dos empresários é casada e tem filhos (68,2%). Em segundo lugar, aparecem os solteiros com 22,7%; em seguida vêm os viúvos com 4,5% e, por fim, também 4,5% com irmãos.

O resultado mostra-nos que 95,5% dos empresários têm nacionalidade somente cabo-verdiana e 4,5% já adquiriu a nacionalidade portuguesa, ou seja, têm dupla nacionalidade. Relativamente à composição da amostra em função do tipo de habitação, podemos constatar através dos resultados que a maioria dos empresários (54,5%), habitam em casa arrendada e, 45,5% em casa própria. Segundo as informações do resultado da pesquisa 95,5% dos inquiridos vivem em Portugal há mais de 5 anos, e os restantes com (4,5%) entre 1 a 5 anos.

### 4.3. Trajectórias de vida dos empresários

De seguida serão analisados um outro objectivo desta pesquisa que foi identificar e analisar as trajectórias de vida dos empresários, seus interesses e suas motivações na concretização das suas iniciativas empreendedoras.

#### 4.3.1. Profissão Passada Principal

Como podemos verificar na *figura 2* que se segue, a antiga profissão dos empresários com maior percentagem foi a de cabeleireiro com 22,7% e, com menor percentagem as Empregadas de Limpeza, Verificador, Contabilista, Professor e Comerciante, todos com 4,5 % e com 9,1% cozinheiro, Barman e Empregado de balcão. Este resultado mostra-nos que há uma relação entre a profissão passada e a área de formação, ou seja, os empresários identificaram na profissão passada uma oportunidade para fazerem as suas formações

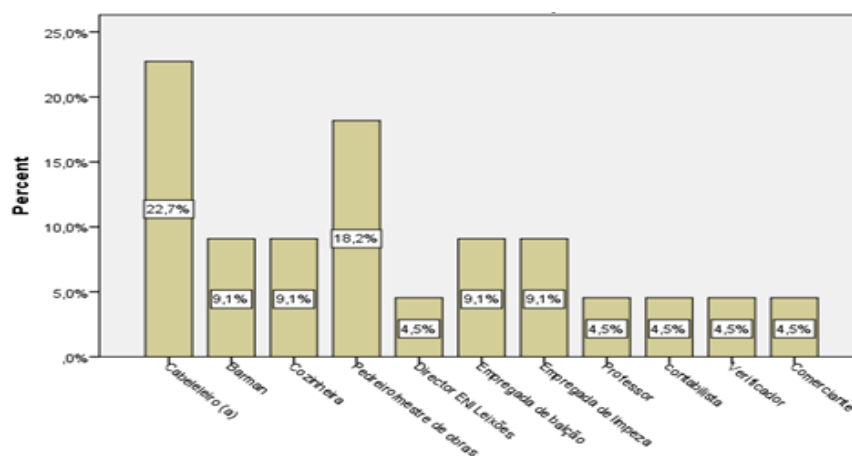


Figura 2-Profissão Passada Principal

Fonte: dados da pesquisa, 2013

### 4.3.2. Profissão do Pai do Empresário

No que concerne à amostra em função da profissão do pai, a maioria dos empresários são ou foram filhos de mestres de obra (45,5%). Alguns são ou foram filhos de agricultores (13,6%). Os restantes distribuem-se por outras profissões (4,5% cada). Isso significa que a profissão do pai não influenciou os empresários entrevistados na escolha da área de negócio actual, visto que, a maioria dos empresários entrevistados abriu os seus negócios no ramo de restauração.

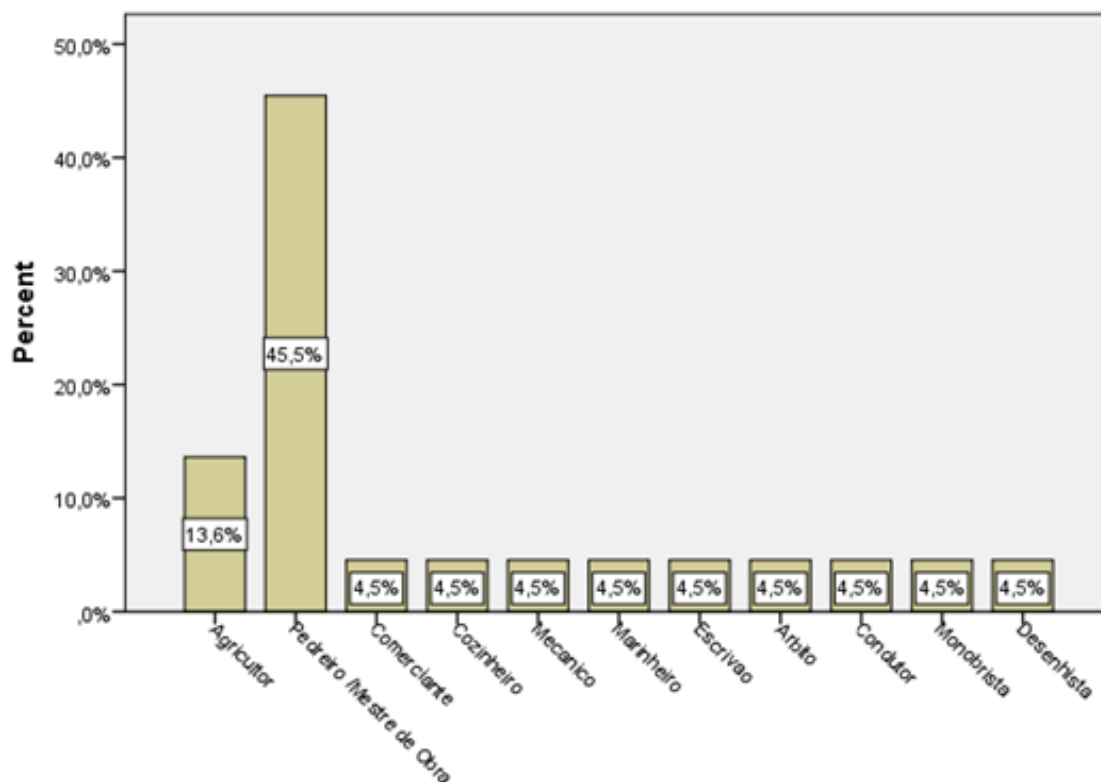
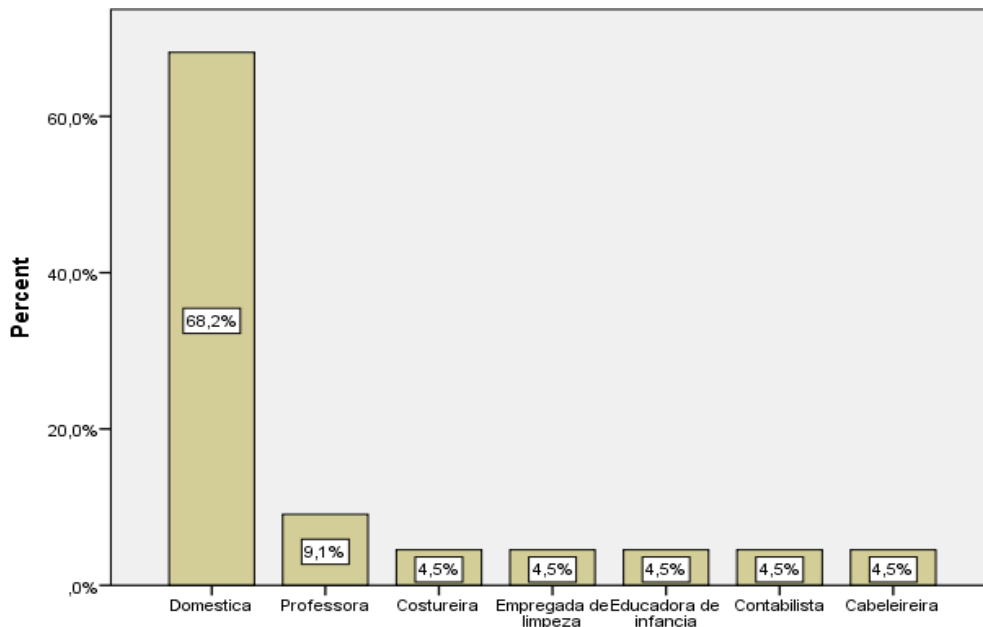


Figura 3- Profissão do Pai

Fonte: Dados de pesquisa, 2013

### 4.3.3. Profissão da Mãe

Verifica-se através dos resultados, que a profissão da mãe dos empresários inquiridos é maioritariamente a de “doméstica” com 68,2%. Isto pode justificar-se pelo alto grau de intransigência que caracterizava a cultura cabo-verdiana do século passado, em que a maioria das mulheres cabo-verdianas não trabalhava, tendo que ficar em casa a cuidar da casa e dos filhos.



**Figura 4- Profissão da Mãe**

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2013

#### **4.3.4. Anos de experiência na profissão**

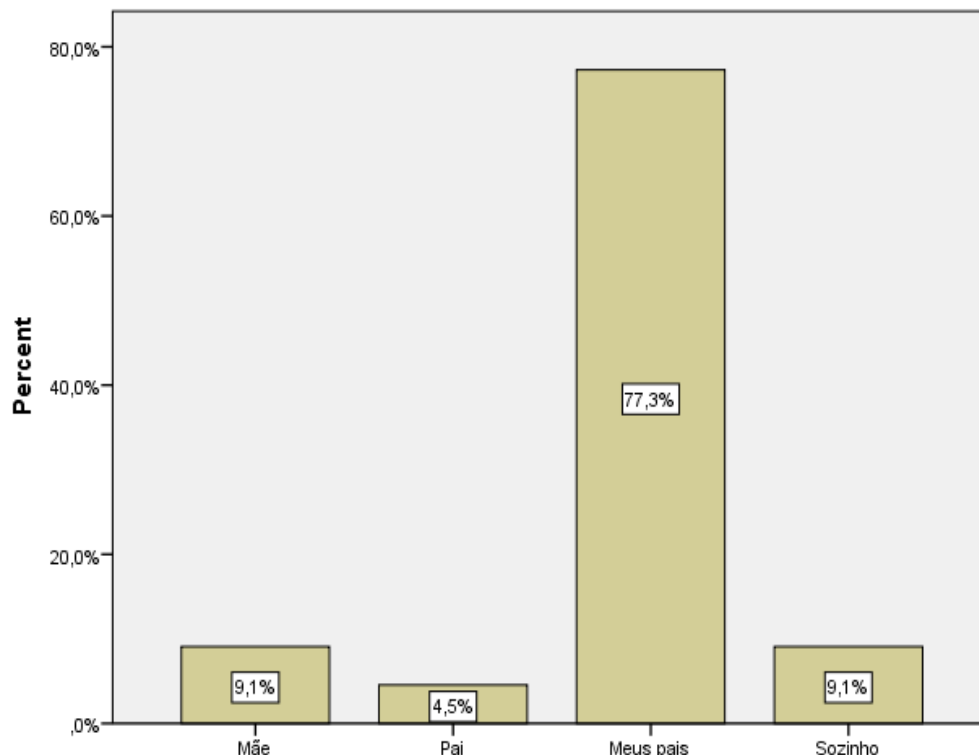
Em relação ao ano de experiência na profissão de cada um dos empresários de acordo com os resultados mostram-nos uma larga experiência dos empresários na sua profissão. Dos inquiridos, 40,9% têm entre 11 a 20 anos de experiência; 22,7% afirmam ter de 6 a 10 anos, e 18,2% declaram ter cerca de 1 a 5 anos de experiência. As outras posições revelam que 13,6% dos inquiridos tem 31 ou mais anos de trabalho na área, e 4,5% corresponde aos empresários com 21 a 30 anos de experiência na profissão.

#### **4.3.5. Situação profissão actual**

Quanto à situação profissional actual, a maioria dos empresários (90,9%) trabalha por conta própria, ou seja, trabalha somente nos seus próprios empreendimentos, o que quer dizer que o empreendedorismo entre os imigrantes, além de outros benefícios trazidos para a economia no país de acolhimento, gera também o auto-emprego para os próprios empreendedores, e principalmente para aqueles que se encontram desempregados ou que trabalham por conta de outrem. Isto vai de encontro ao mencionado pelos autores Marcondes e Bernardes (2000) que afirmam que o empreendedor poderá ser um desempregado, que aproveita uma oportunidade no mercado, cria o seu próprio negócio e proporciona o seu auto-emprego.

#### 4.3.6. Pessoa com quem viveu até atingir a maioridade (18 anos)

Na *figura 5*, encontra-se as respostas referentes a questão com quem viveu até aos 18 anos podemos concluir que a maioria dos empresários viveu a sua juventude com os pais (77,3%), enquanto 9,1% refere que viveu com a mãe ou sozinho, e apenas 4,5% com o pai.



**Figura 5-** Pessoa com quem viveu até atingir a maioridade (18 anos)

**Fonte:** dados da pesquisa, 2013

#### 4.3.7. Tempo desempregado e a ocupação dos empresários por faixa etária

Todos os empresários entrevistados alegaram que já estiveram desempregados por uma semana ou mais e à procura de emprego.

Verificou-se através dos resultado que quando tinham 25 anos verificar a maioria dos empresários (54,5%) já trabalhava, enquanto nesta mesma idade, 45,5% andavam a estudar.

Na faixa etária entre os 25 a 30 anos, 54,5% afirmaram que já estavam a trabalhar por contra própria, ao mesmo tempo que, nesta altura 45,5% foram trabalhadores assalariados. Isto significa que desde cedo estes empresários já tinham o seu próprio negócio o que nos leva a evidenciar um forte espírito empreendedor entre os mesmos.

Conforme verificamos nos resultados, o mesmo resultado se registou para quando os empresários tinham 35, 40, e 45 anos, ou seja, trabalhavam por conta própria, o que mostra que os mesmos vêm actuando como empresários há já algum tempo no mercado.

#### 4.4. Iniciativa empreendedora/empresarial

Um outro objectivo da pesquisa foi identificar os sectores de actividade económica pelos quais os empreendedores cabo-verdianos optaram, e seus interesses e motivações na concretização de suas iniciativas empreendedoras.

##### 4.4.1. Ramo de negócio em que actua

Apesar de a maioria apresentar formação e profissão passada no ramo de cabeleireiro, o ramo de negócio com maior actuação é o de restauração cerca de 50,0%, o que demonstra uma grande preferência dos empresários cabo-verdianos por este ramo e uma minoria com 4,5% actua na Loja cosmética, Ensino e exportação e por fim consultoria em Contabilidade e Gestão. Estes justificam esta escolha, pelo facto de esta área de restauração ser um ramo com muita procura pelos consumidores, principalmente pelos imigrantes cabo-verdianos e também pelos portugueses que procuram novos paladares culinários, o que torna este ramo de negócio muito rentável em Portugal.

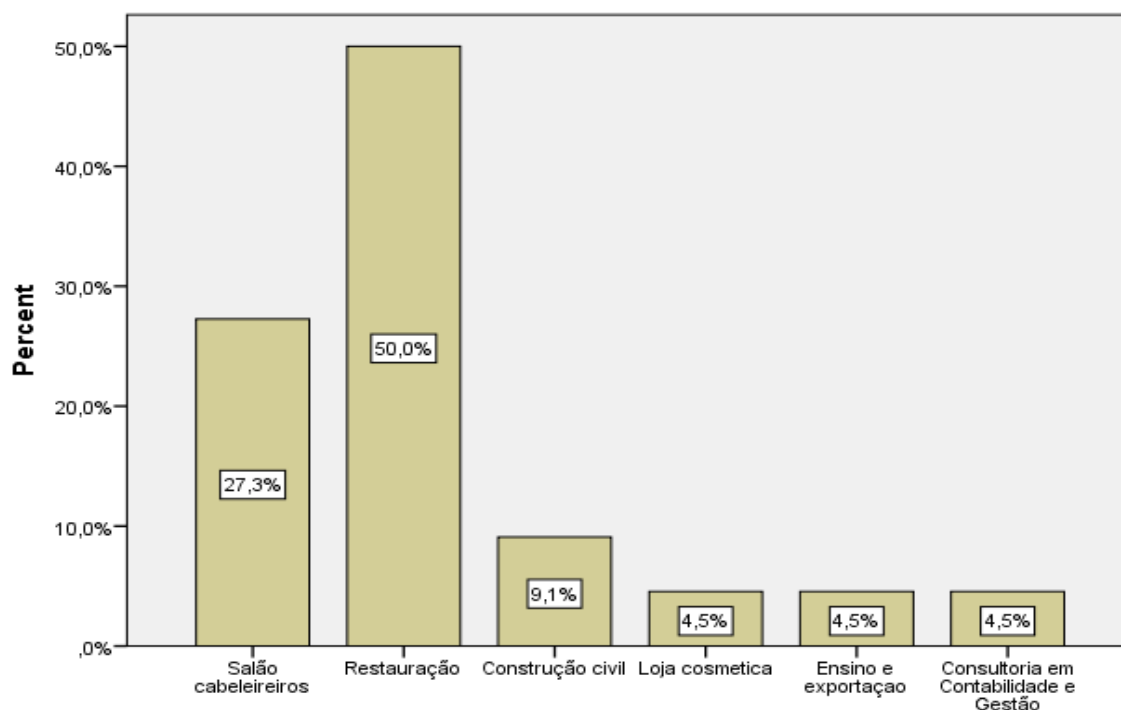


Figura 6- Ramo de negócio

Fonte: dados da pesquisa, 2013

#### 4.4.2. Escolha do ramo de negócio

A maioria dos empresários afirma ter escolhido os seus ramos de negócios em que actua no presente por causa do gosto pela profissão e pela experiência adquirida anteriormente no ramo como evidencia a figura 7. A maioria escolheu esse ramo por gosto com 31,8% e 22,7% escolheram essa área porque com já tinha experiência o que torna mas fácil de adoptar com o negócio e a minoria escolheu esse ramo por ser um negócio mas rentável com um valor de 9,1%.

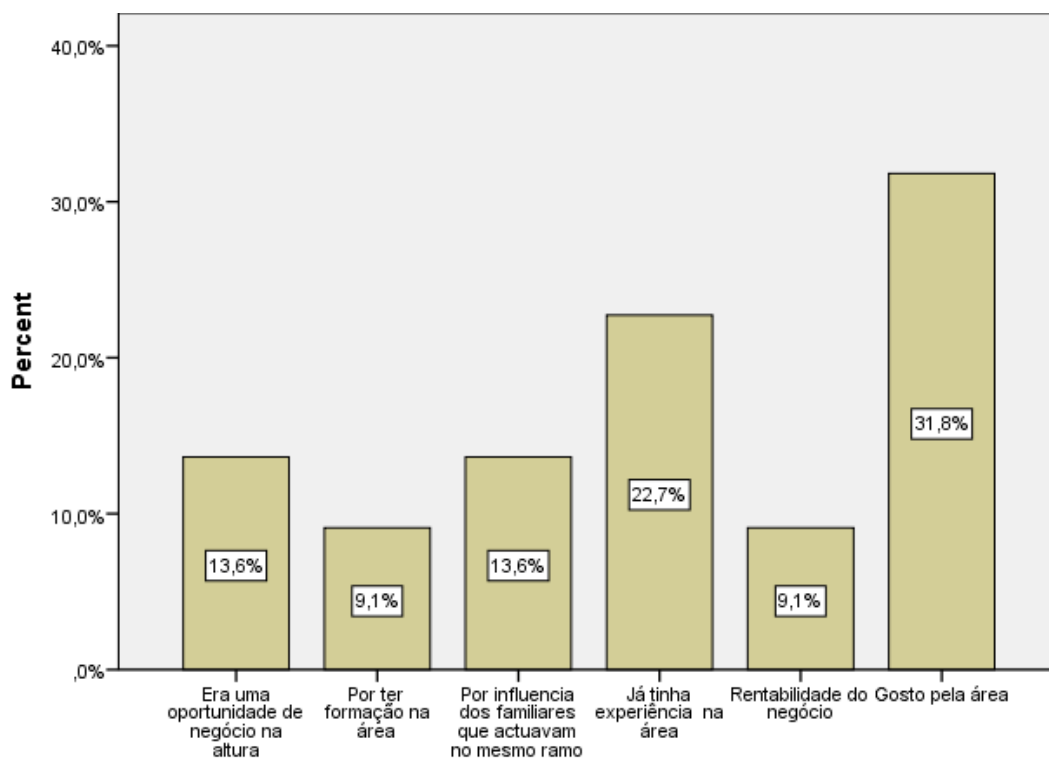


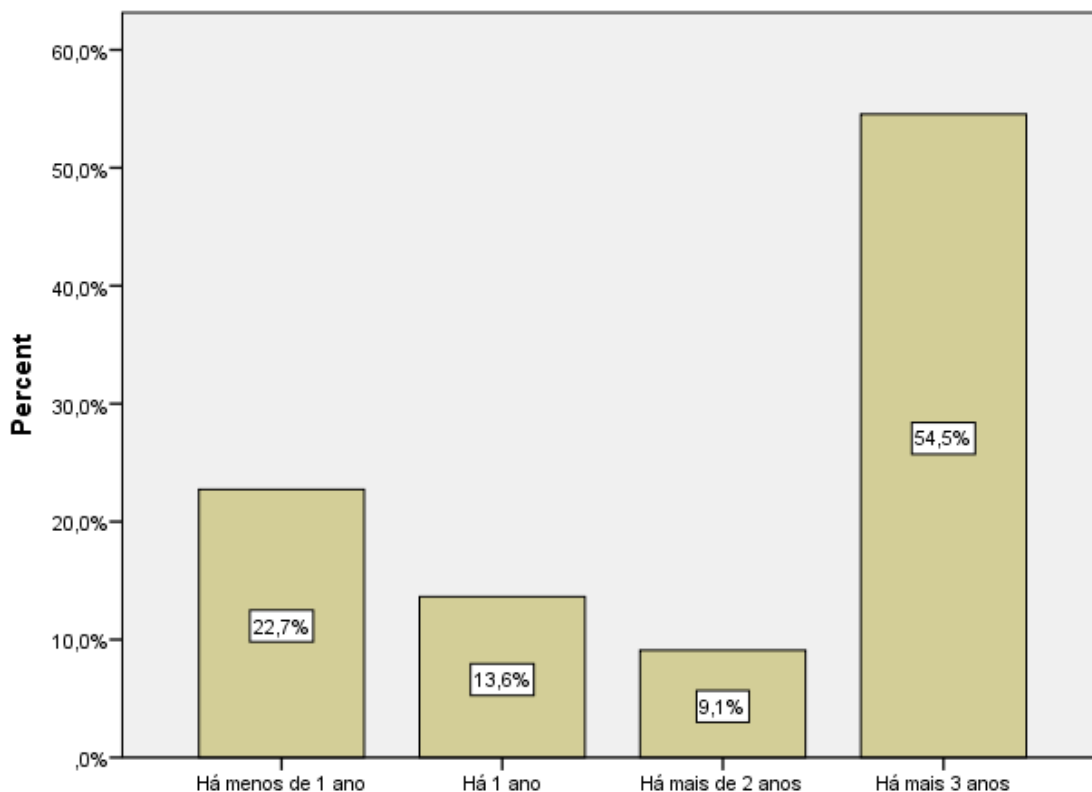
Figura 7 - Escolha do ramo de negócio

Fonte: dados da pesquisa, 2013

#### 4.3. Tempo de experiência no negócio

O resultado mostra-nos que a maioria dos empresários (54,5%) actua no seu ramo de negócio há mais de 3 anos, o que mostra-nos uma certa experiência dos inquiridos em gerir negócios e 22,7% já tem o seu negócio a menos de 1 anos.





**Figura 8 - Tempo de experiência no negócio**

Fonte: dados da pesquisa, 2013

#### **4.4.4. Número de pessoas que trabalham na empresa, para além dos empresários e/ou sócios e familiares**

Para além do empresários e/ou sócios e familiares, 59.1% das empresas dos inquiridos empregam entre 1 a 2 pessoas, 22,7% empregam 3 a 4 pessoas, 4,5% e de 5 a 6 pessoas trabalha na empresa e 13,6% empregam 7 ou mais pessoas. Este facto leva-nos a concluir que, das empresas existentes, pertence à categoria de pequenas e médias empresas. No meu ver a maior satisfação para muitos empresários é ver o seu negócio a crescer ate se transformar num grande empresa de sucesso a fim de garantir um posto de trabalho para muito imigrante que está desempregado no país de acolhimento.

#### **4.4.5. Montante utilizado na formação dos funcionários nos últimos três anos**

O resultado mostra-nos que os empresários investem na formação do seu pessoal, o que é um aspecto positivo. No entanto, o valor investido não aparenta ser significativo visto que a maioria investiu menos de 1000 euros com capacitação do seu pessoal nos últimos três anos. Este resultado evidencia uma fraca aposta dos empresários inquiridos na formação do seu pessoal.

#### 4.4.6. Formas como desenvolvem a actividade empresarial

De acordo com o resultado obtido, a maioria dos empresários, cerca de 81,8%, desenvolve as suas actividades empresariais por conta própria, e uma minoria optou por administrar as suas empresas através de sociedades por quotas ou por outro tipo de sociedade com cerca de 9,1%.

#### 4.4.7. Formas de financiamento e custo de investimento pela empresa nos últimos anos.

A maioria dos empresários inicialmente financiou os seus negócios com recursos próprios através de suas economias, pois, tinham um sonho de ter o próprio negócio. Alguns dos empresários tiveram apoios da família, e cerca de 4,5% utilizaram crédito bancário para a abertura dos seus negócios. Quanto ao custo de investimento o resultado obtido mostra-nos que os empresários investem fortemente na empresa, apesar de a maioria (40,9%) ter investido menos de 5 mil euros. No entanto, o essencial é que eles apostam no crescimento e na melhoria contínua dos seus negócios de serem mais competitivos no mercado.

#### 4.4.8. Aplicação dos investimentos nos últimos anos

Nesse gráfico podemos constatar que os investimentos efectuados nos últimos anos foram aplicados, na sua maioria, nos equipamentos tecnológicos e nas infra-estruturas. Observa-se um fraco investimento nos recursos humanos, um aspecto essencial em que os empresários deverão apostar mais, pois, a profissionalização do seu pessoal poderá ser um ponto forte para o sucesso dos negócios.

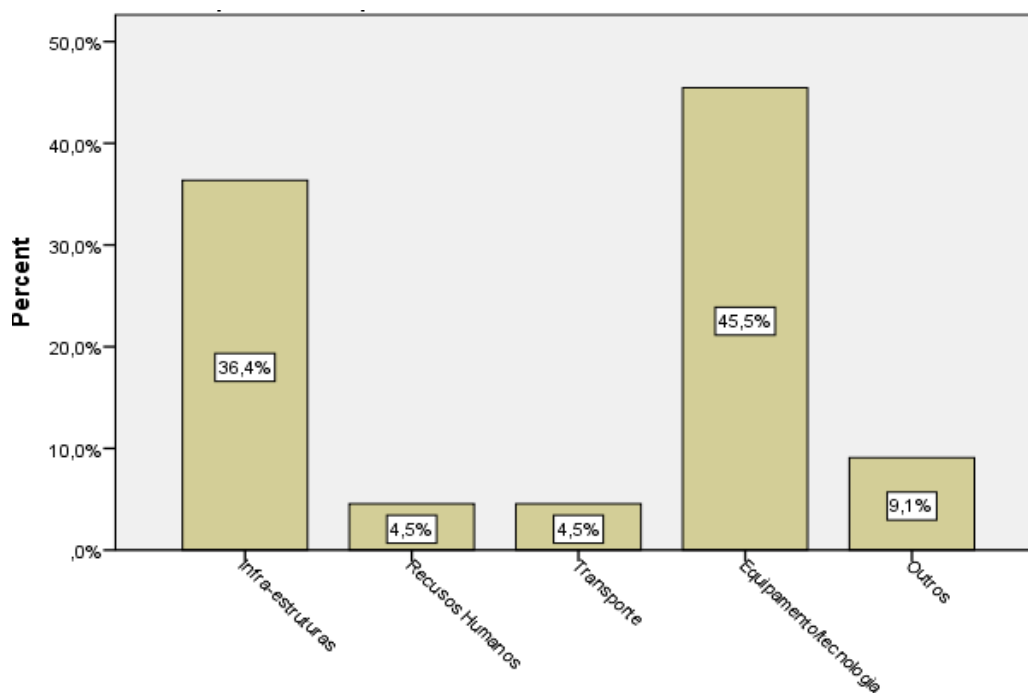


Figura 9 - Aplicação dos investimentos nos últimos anos

Fonte: dados da pesquisa, 2013

### 3.4.9. Tecnologias de informações / Problemas burocrático-administrativos

Nesse ponto verificou-se que as empresas estão dotadas de tecnologias modernas de informação. Os empresários preferem divulgar os seus negócios através das redes sociais, principalmente através do “Facebook”, com um valor de 72,7% por considerarem estes meios como mais eficazes, mais rápidos e com ampla divulgação e baixo custo, 27,3% prefere divulgar o seu negócio através de internet.

Através do resultado verificou-se que os empresários, para resolverem os problemas burocrático-administrativos da empresa, recorrem, na maioria das vezes, à assessoria de contabilidade com 54,5% e uma boa parte, 36,4%, resolve estes problemas por conta própria e uma minoria recorre à assessoria jurídica com um valor de 9,1%.

### 4.4.10. Familiares a desempenhar funções no mesmo ramo

Os resultados mostram que há mais familiares dos empresários a actuarem no mesmo ramo de negócio, o que revela que o espírito empreendedor está assimilado também nas famílias dos empresários. A figura 10 mostra-nos, também, que o ramo de actuação dos familiares pode ter influenciado na escolha do ramo de negócio dos empresários inquiridos.

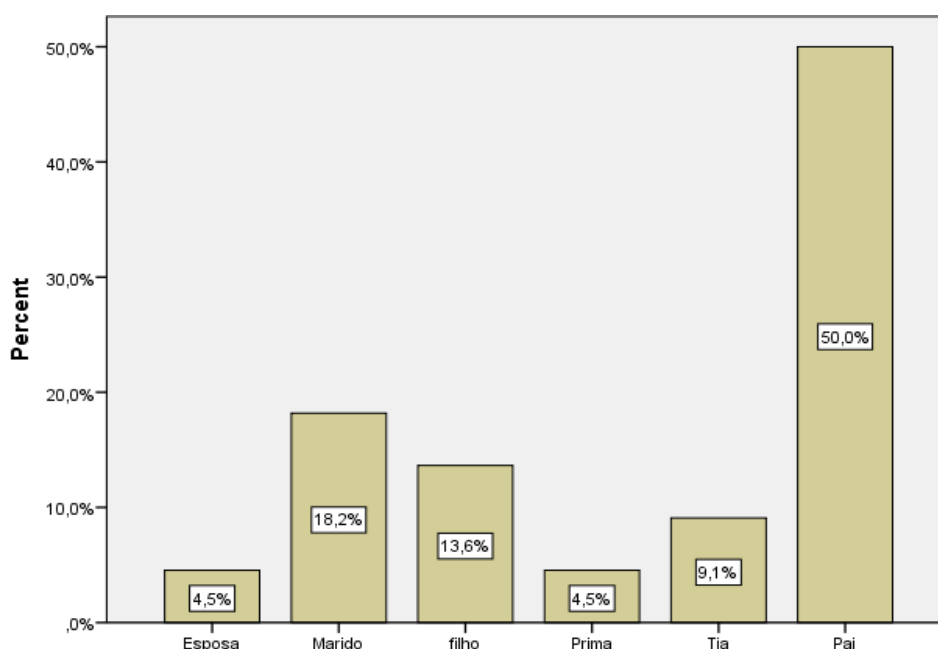


Figura 10 - Familiares a desempenhar funções no mesmo ramo

Fonte: dados da pesquisa, 2013

#### 4.4.11. Barreiras ou burocracias encontradas na abertura do negócio

Em relação às barreiras ou burocracias encontradas na abertura dos negócios, a maioria dos empresários afirma que não teve nenhuma dificuldade ao iniciar os seus negócios. Por outro lado 31,8% afirmam que tiveram dificuldades financeiras para o arranque dos seus empreendimentos.

#### 4.4.12. Motivos que levaram os empresários a criarem os seus próprios negócios

O sonho de ter o próprio negócio e o auto-emprego foram os principais motivos que levaram os empresários a abrirem os seus próprios negócios. Segundo diversos autores referidos na revisão bibliográfica, o auto-emprego e a redução da escassez de trabalho são alguns dos benefícios do empreendedorismo.

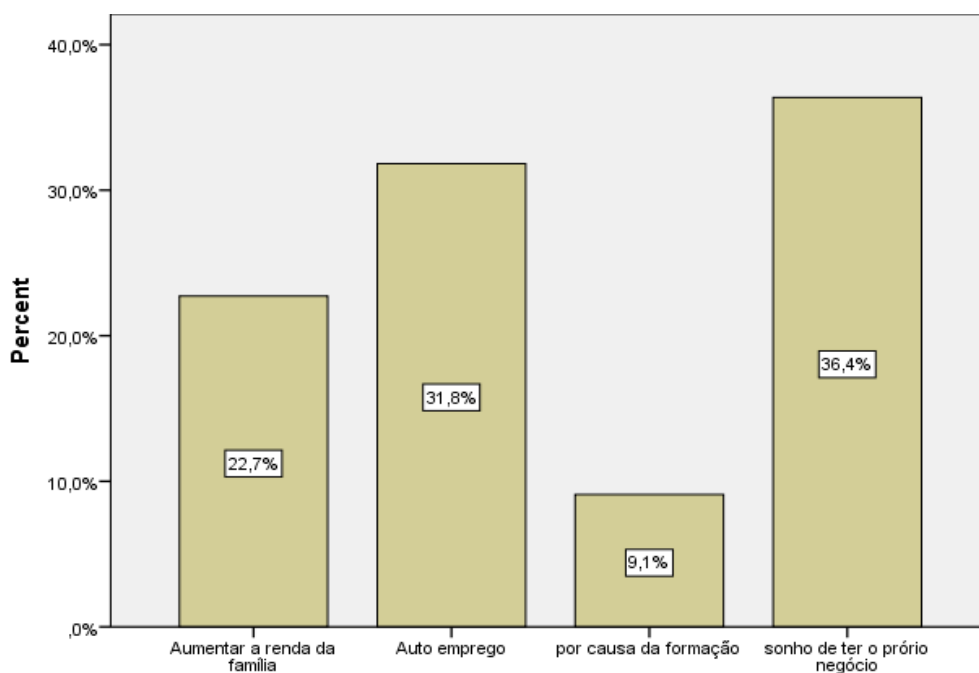


Figura 11 - Motivos que levaram a abertura do próprio negócio

Fonte: dados da pesquisa, 2013

#### 4.4.13. Volume de negócio por ano

O volume de negócio nas empresas estudadas centra-se, na maior parte, entre os 1.000 a 5.000 euros e os 5.000 a 10.000 euros por ano. Tendo em conta tal volume de negócio, pode se verificar que se trata de micro empresas.

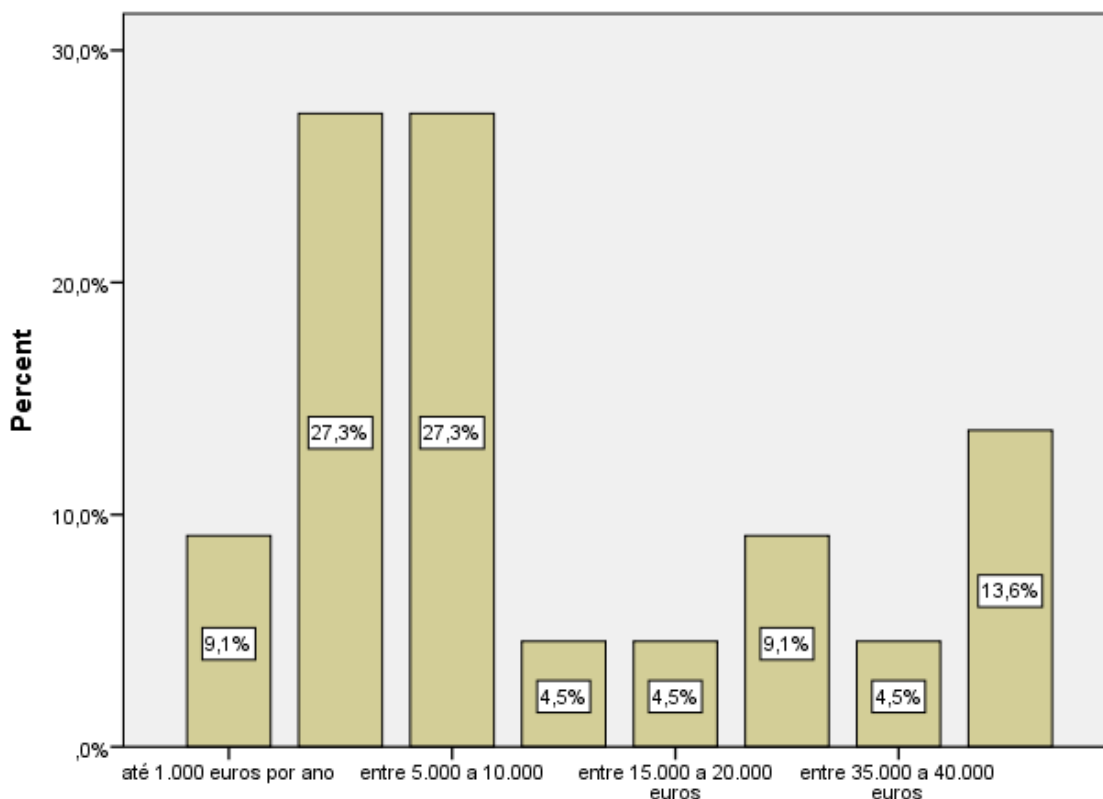


Figura 12 - Volume de negócio por ano

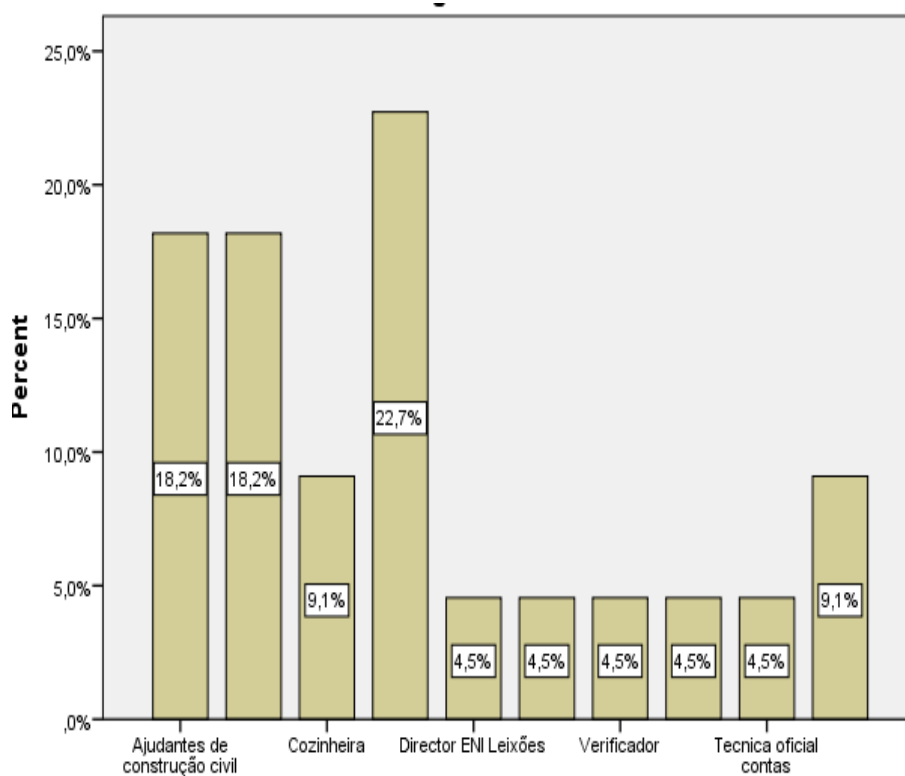
Fonte: dados da pesquisa, 2013

#### 4.4.14. Situação laboral antes da constituição do negócio

Antes de abrir os seus negócios, a maioria dos empresários eram assalariados, ou seja, trabalhavam por conta de outrem.

#### 4.4.15. Actividade profissional exercida em Portugal, antes da abertura do negócio

Antes de abrir o próprio negócio, a maioria dos empresários trabalhava como empregados de mesa de restaurante, ajudante de construção civil e cabeleireiro, o que fez com que eles tivessem mais aptidão para abrir seus próprios negócios nesses ramos.

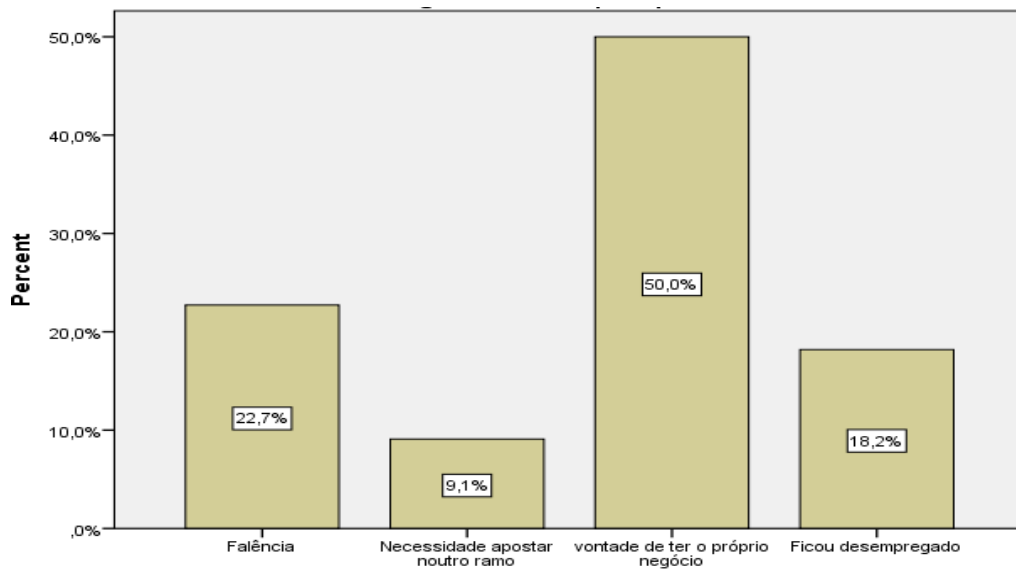


**Figura 13- Actividade profissional exercida em Portugal antes da abertura do negócio**

**Fonte:** dados da pesquisa, 2013

#### **4.4.16. Motivos que levaram os actuais empresários a deixarem a antiga profissão**

A vontade de ter o próprio negócio foi um dos principais motivos que contribuíram para que os empresários inquiridos deixassem a sua antiga actividade. Os mesmos aproveitaram a oportunidade de negócio na região norte de Portugal para investirem no próprio empreendimento.



**Figura 14 - Motivos que levaram a deixar a antiga profissão**

**Fonte:** dados da pesquisa, 2013

#### **4.4.17. Situação de crise europeia e portuguesa e a relação com associação de empresários.**

Perante a situação de crise europeia e portuguesa, metade dos inquiridos diz que permanecerão definitivamente em Portugal, e os restantes dizem que vão deixar o negócio e regressar a Cabo Verde, visto, que estamos a viver numa época que esta a ficar mas difícil por isso muitos deles preferi deixar o seu negócio para irem trabalhar por contra de outrem ou então expandir o negócio para o país de origem.

Tendo em conta os resultados da pesquisa, pode-se concluir que a maioria dos empresários (86,4%), não pertence e nem tem nenhuma relação com qualquer associação de empresários. Por outro lado, 13,6% afirmam pertencerem a alguma associação. A associação entre os empresários é um aspecto importante, principalmente no que tange à expansão de negócio, oportunidade esta na qual os empresários devem apostar futuramente.

#### **4.4.18. Participação de empresas em eventos e o rendimento médio (líquido) mensal do agregado familiar**

A maioria dos empresários diz que as suas empresas participam com muita frequência em eventos que visam a promoção dos seus negócios como feiras, *workshops* entre outros.

Relativamente ao rendimento mensal do agregado familiar, verifica-se que 27,3% dos inquiridos declara obter menos de 500 euros. A mesma percentagem afirma obter entre 501 a 1000 euros, enquanto 22,3% diz ter rendimento entre 1001 e 1500 euros e mas de 3500 euros com cerca de 9,1%. A partir deste resultado podemos concluir que o rendimento do agregado familiar dos empresários não é muito elevado.

## 5. Conclusão

O empreendedorismo é uma acção inovadora que pode diversificar o mercado, podendo permitir crescimento económico, novas oportunidades, geração de emprego e melhorias sociais. O empreendedorismo entre os imigrantes tem um impacto positivo no crescimento económico do país de acolhimento e contribui para uma melhor integração social dos mesmos.

O presente trabalho teve como propósito investigar o empreendedorismo entre os cabo-verdianos imigrantes no norte de Portugal. O principal objectivo foi conhecer o perfil dos empreendedores cabo-verdianos imigrantes no norte de Portugal, suas trajectórias de vida, seus interesses e suas motivações a partir das suas iniciativas empreendedoras. O número de respondentes da pesquisa foi considerado satisfatório. Foram inquiridos cerca de 22 empresários imigrantes de Cabo Verde em diversas regiões do norte de Portugal. Os dados colectados ofereceram amplas possibilidades para uma análise dos objectivos traçados. Em relação ao perfil, os resultados da pesquisa mostram-nos que os empresários cabo-verdianos em Portugal são, na sua maioria, do sexo feminino com idade superior a 41 anos. São cidadãos que apresentam um baixo grau de escolaridade e a maioria são casados e com filhos residindo em habitações arrendadas, e vivem há mais de cinco anos em Portugal. Têm um rendimento líquido mensal do agregado familiar compreendido entre os 500 a 1500 euros. A maioria tem formação no ramo de cabeleireiro por também terem actuado neste ramo no passado.

Em relação à trajectória de vida dos inquiridos, verificou-se que até atingir os 18 anos a maioria vivia com os pais. Quando tinham 25 anos já trabalhavam como assalariados, entre os 25 a 30 anos já trabalhavam por conta própria, e entre 30 a 45 anos já tinham criado o próprio negócio. Muitos deles já estiveram desempregados à procura de trabalho, o que os levou a procurarem outras alternativas para a sua sobrevivência, como por exemplo, a abertura do próprio negócio. Antes de abrir os seus negócios eram assalariados e actuavam, na sua maioria, como empregados de mesa de restaurante. Através dos resultados verificamos que a profissão dos pais não influenciou na escolha da profissão presente dos inquiridos. Actualmente são proprietários do próprio negócio e os seus empreendimentos têm uma larga experiência no mercado. Em relação à escolha do sector de actividade económica, baseando-se nos resultados, podemos afirmar que a área de formação e a profissão passada não influenciaram na escolha do ramo de negócio por parte dos empresários, apesar de existirem outros membros da família a actuarem no mesmo ramo. A maioria dos empresários escolheu abrir os seus negócios no ramo de restauração. Os mesmos justificaram esta escolha simplesmente pelo facto de terem “gosto pelo ramo” e vontade de abrir o próprio negócio. O sonho de ter o próprio negócio e o auto-emprego foram os principais motivos por detrás das iniciativas empresariais entre os imigrantes entrevistados. As principais dificuldades para o arranque do negócio foram as de ordem financeira. A autora Oliveira (2004) afirma que nem sempre é a comunidade que incentiva os imigrantes a abrirem os seus próprios



negócios, mas sim, é por estarem desempregados e também por sempre terem vontade de serem independentes e de trabalhar na sua própria empresa. O mesmo autor (2005) afirma ainda que as iniciativas empresariais dos imigrantes Cabo-Verdianos em Portugal muitas vezes são financiadas por capitais próprios, apoios familiares ou ajuda das comunidades. Neste estudo, a maioria dos empresários entrevistados afirmaram ter desenvolvido os seus negócios por conta própria e com recursos próprios. Para Saffu (2003), o contexto cultural tem um impacto considerável no desenvolvimento do empreendedorismo entre os indivíduos. Na visão de Emmendoerfer (2000), o ser humano não nasce com características de empreendedor, mas elas são desenvolvidas no meio onde está inserido. Analisando os resultados, as características sociodemográficas e as trajetórias de vida destes empresários podem ter influenciado nas suas iniciativas empreendedoras. Ou seja, as suas condições sociais e a situação desfavorável vivida no passado, o meio onde estão inseridos, neste caso, Portugal, fez com que eles procurassem alternativas, neste caso, a abertura do próprio negócio para melhorarem as suas condições de vida, contribuindo assim para uma melhor integração na sociedade.

Em suma, pode-se concluir que o empreendedorismo entre os imigrantes cabo-verdianos no norte Portugal não se baseia na abertura de grandes empreendimentos e com renome no mercado, pois a maioria destes empresários utilizou os seus próprios recursos para criar os seus negócios. O perfil, as suas características sociais e suas trajetórias de vida podem estar por detrás das suas ambições e concretização das suas iniciativas empresariais. As suas iniciativas empresariais foram motivadas mais na óptica do auto-emprego, sobrevivência, ou como uma forma de estarem melhor inseridos na sociedade do país de acolhimento.

De acordo com citações de diversos autores com Portes e Oliveira, as iniciativas empresariais entre os imigrantes contribuem, assim, para o crescimento económico de seus países de acolhimento, em muito aspectos, trazendo novas habilidades e competências e ajudando a reduzir a escassez de trabalho. Porém, a contribuição dos imigrantes à actividade empresarial e criação de emprego nos países de acolhimento tem recebido pouca atenção até agora. Desta forma, é necessária uma maior atenção por parte dos países de acolhimento para com os empreendedores imigrantes. Eles devem ser incentivados e, principalmente, preparados para enfrentar todas as dificuldades da vida empresarial. O governo deve rever as suas políticas de migração, analisar as novas formas de incentivar e apoiar o empreendedorismo entre os imigrantes, reduzindo as barreiras para a sua concretização, tendo em conta o aumento da taxa de empreendedorismo imigrante ao longo dos anos e os inúmeros benefícios desta acção para a economia do país. Por fim, espera-se que este estudo possa servir de estímulo em investigações com características correlatas ou mesmo que utilizem metodologias diferenciadas. Considerando que no literal Norte de Portugal é uma região ainda pouco explorada por iniciativas empresariais dos imigrantes, no futuro propomos que seja efectuado um estudo que analise quem são os imigrantes empreendedores no norte de Portugal e qual a situação dos seus empreendimentos perante a crise económica internacional.

## 6. Referências Bibliográficas:

BATALHA, Luís (2008), “Cabo-verdianos em Portugal: comunidade e identidade”, em Pedro Gois, (org.) (2008b), Comunidades Cabo-verdiana (s): as múltiplas faces da emigração cabo-verdiana, Lisboa: ACIDI, pp. 25 – 36.

BECKER, Gary S. (1983), Human Capital. Theoretical and Empirical Analysis, with special Reference to Education, 2ª Ed., Chicago, The University of Chicago Press (1964).

BOSMA, N., STAM, E. e SCHUTJENS, V. (2011): —Creative destruction and regional productivity growth: evidence from the Dutch manufacturing and services industriesll, Small Business Economics, 36, 401–418.

CALDEIRA, Maria José Boavida Miguel (2011), Migrações laborais e processos de integração no mercado de trabalho. O caso dos imigrantes da Europa de Leste no Grande Porto e dos portugueses em Genebra: Universidade do Minho.

CASTRO, Fátima Velez (2011), Imigração, Mercado de Trabalho e Desenvolvimento em Contextos regionais: Universidade de Coimbra.

CASTLES, Stephen (2005), Globalização, Transnacionalismo e Novos Movimentos Migratórios – dos trabalhadores convidados às migrações globais, Lisboa, Editora Fim de Século.

CASTLES, Stephen, (1993) “Migrations and Minorities in Europe, Perspectives for the 1990s: Eleven Hypotheses”, in John Wrench and John Solomos, eds., Racism and Migration in Western Europe, Oxford, Berg Publishers, pp. 17-34.

CARMO, H. (1998). Metodologia da Investigação Científica. Lisboa: Universidade Aberta.

DOLABELA F. (1999a) Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados.

DORNELAS, J., C., A. (2008), Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, – 2ª reimpressão.

DORNELAS, J. C. A. (2001), Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus.

DREHER, M. T. Empreendedorismo e responsabilidade ambiental: uma abordagem de empreendimentos turísticos. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) -- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

EMMENDOERFER, M. L. As transformações na esfera do trabalho no final do século XX. Florianópolis: Fundação Milton Campos/Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 2000. Monografia (Prémio Senador Milton Campos).

FILHO, João Lopes (2007), Imigrantes em Terra de Emigrantes, Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Filion, L. J. (1999), Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes De Pequenos Negócios. Revista de Administração, nº. 2., Brasília.

Filion, L. J. (1991), Visions et Relations: Clefs du succès de l'entrepreneur. Montreal: Les Éditions de l'Entrepreneurs.

FIGUEIREDO, Joana Miranda 2005 Fluxos Migratórios e Cooperação para o Desenvolvimento: Realidades Comparativas no Contexto Europeu. Lisboa, ACIME. Disponível em [http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/col\\_Teses/3-JMF.pdf](http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/col_Teses/3-JMF.pdf) consultado a 13/04/2014

FIRMINO, Francisco (2010) “ Empreendedorismo dos Imigrantes Cabo-verdianos em Portugal. Lisboa: ISCTE IUL, Tese de Mestrado.

FURTADO, A. (1999), Imigração Cabo-verdiana, em [www.geocities.com/pipeline/valley/4926/imig\\_cv.html](http://www.geocities.com/pipeline/valley/4926/imig_cv.html).

GARTNER, William B. (2001), Is There an Elephant in Entrepreneurship? Blind Assumptions in Theory Development. Entrepreneurship Theory and Practice, 25, 4, p. 27-39

GODOY, S. A. (1995): “Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais”. Revista de Administração de Empresas, Vol. 35, N.6, p. 20-29. São Paulo.

GIL, A. C. (1999). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

GÓIS, Pedro (2002), “Cabo-Verdianos em Lisboa” in idem A emigração Cabo-Verdiana para (e na) Europa e a sua inserção em mercados de trabalho locais: Lisboa, Milão e Roterdão, Dissertação de Mestrado em Sociologia: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, p. 169-246.

GOIS, Pedro (2008a), Emigração Cabo-verdiana para (e na) Europa e sua Inserção em Mercados de Trabalho Locais: Lisboa, Milão, Roterdão, Lisboa: ACIDI.

GOIS, Pedro (2008), “Comunidade (s) cabo-verdiana (s): as múltiplas faces da imigração cabo-verdiana / org. Pedro Góis. – (Comunidades ; 2)”

GONÇALVES, Maria Ortelinda Barros (2007), Desenvolvimento em Meio Rural - Contributos da Emigração e do Regresso: Aplicação ao Concelho de Boticas na Região Barrosã, Universidade Aberta de Lisboa, pp.37.

- HARVEY, David. *The Condition of Postmodernity*. Oxford: Basil Blackwell, 1990.
- HENRIQUES, Maria Adelina (2010), *Argumentos para uma Viagem sem Regresso. A Imigração PALOP por via da saúde: Um estudo de caso*. -1ª ed. Teses :32.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. (2002), *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman
- HISRICH, Robert D. e PETERS, (2004), Michael P. *Empreendedorismo (5ª edição)*. Porto Alegre. Bookman.
- JANUS 2001: ANUÁRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES (2001), *Actualidade das Migrações: a imigração para Portugal*. Lisboa: Pública & Universidade Autónoma de Lisboa.
- JONES, T., Barrett, G. e McEvoy, D. (2000), "Market Potential as a Decisive Influence on the Performance of Ethnic Minority Business", in J. Rath (ed.), *Immigrant businesses. The economic, political e social environment*, Londres: Macmillan Press, Ltd, pp. 37-53.
- JANSEN, Clifford J. (1969), "Some sociological aspects of migration", in J.A. Jackson (Ed.), *Migration*, Cambridge, Cambridge University Press, pp. 60-73.
- KEELY, C. (2000), "Demography and International Migration", in BRETTEL, C. e HOLLIFIELD, J (org), *Migration Theory- Talking across Disciplines*, Londres: Routledge.
- KLOOSTERMAN, Robert (2000), "Immigrant Entrepreneurship and Institutional Context: A Theoretical Exploration"; in Jan Rath (org), *Immigrant Businesses. The Economic, Political and Social Environment*. Londres: Macmillan Press Ltd, 90-106.
- LEITÃO da Graça, Camilo (2007), "Cabo Verde, Formação e Dinâmicas Sociais", Praia, IIPC.
- LOPES dos Reis, Felipa (2010), *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado*, Segundo Bolonha Lisboa, Universidade Aberta.
- NELSON, R. *National Innovation Systems: a comparative analysis*. New York, Oxford, Oxford university, 1993.
- MACHADO, Fernando Luís (1993), "Etnicidade em Portugal: o grau zero de politização". *Emigração/Imigração em Portugal*, Actas do Colóquio Internacional sobre Emigração e Imigração em Portugal nos séculos XIX e XX, Lisboa: Editorial Fragmentos, 407- 414
- MARCONDES, Reynaldo C; BERNARDES, Cyro *Criando empresas para o sucesso*. São Paulo: Futura, 2000 disponível em: [http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/curitiba/\[19\].pdf](http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/curitiba/[19].pdf). Acesso em 04 de Março 2014.
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

- MARKMAN, G. D., BARON, R. A. (2003), Person-entrepreneurship fit: Why some people are more successful as entrepreneurs than others. *Human Resource Management Review*, v.13, n.2, p.281-301.
- MARQUES, José Carlos; GÓIS, Pedro. A emergência das migrações no feminino. Cascais: Príncipia, 2011.
- MASSEY, D.S:et al.(1998), *Worlds in Motion-Understanding International Migration at the End of the Millennium*, Oxford:Clarendon Press.
- McCLELLAND, D. C. (1961), *The achieving society*. Van Nostrand: Princeton.
- McCLELLAND, D. (1961), *The Achieving Society*, Van Nostrand, Princeton.
- MONIZ, Edson Fernandes (2012), “ Empreendedorismo Jovem nos micros e pequena empresa da cidade de Praia: Universidade de Cabo Verde, Monografia.
- OLIVEIRA, Catarina Reis (2005), *Empresários de Origem Imigrante. Estratégias de inserção económica em Portugal*, Lisboa: ACIME.
- OLIVEIRA, Catarina (2006), “Empresários de origem cabo-verdiana em Portugal: Estratégias de mobilidade ou situações de sobrevivência material temporária?”, ISCTE e centro de Estudos Sociais.
- OLIVEIRA, Catarina Reis (2007). *Empreendedorismo e Novas Tendências: Estudo de empresa Júnior*. Portugal.
- OLIVEIRA, Catarina Reis (2008), “Determinantes das estratégias empresariais de imigrantes em Portugal”, in OLIVEIRA, Catarina Reis e RATH, Jan (org.), *Revista Migrações - Número Temático Empreendedorismo Imigrante*, Outubro 2008, n.º 3, Lisboa: ACIDI, pp. 109-138.
- OLIVEIRA, Catarina Reis (2004), *Estratégias Empresariais de Imigrantes em Portugal*, Lisboa: Observatório da Imigração - Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- OLIVEIRA, Catarina Filipa Correia (2012) *Estudantes migrantes na UA: motivações e necessidades*, Universidade de Aveiro
- PEIXOTO, J. (2004).*As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas*. SOCIUS Working Papers, Nº11. SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações Instituto Superior de Economia e Gestão Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa - (2007). *Tráfico, contrabando e imigração irregular: os novos contornos da imigração*.
- PEIXOTO, J. (2008), “Imigração e mercado de trabalho em Portugal: investigação e tendências recentes”, in Peixoto, J. (org.), *Revista Migrações*, Número temático sobre Imigração e Mercado de Trabalho, n.º 2, Lisboa: Observatório da Imigração, pp.19-46.

- PIORE M. J. (1979), *Birds of Passage. Migrant Labour and Industrial Societies*, Cambridge: Cambridge University Press.
- PORTES, Alejandro (1999), *Migrações Internacionais. Origens, Tipos e Modos de Incorporação* Oeiras: Celta Editoria, tradução de Frederico Águas.
- PORTES, Alejandro (1981), "Modes of structural incorporation and present theories of labor immigration", in M.M.
- PORTES, Alejandro e József BÖRÖCZ (1989), "Contemporary immigration: theoretical perspectives on its determinants and modes of incorporation", *International Migration Review*, Vol. 28, Nº 3, pp. 606-630
- KRITZ et al. (Ed.), *Global Trends in Migration - Theory and Research on International Population Movements*, Nova Iorque, Center for Migration Studies, pp. 279-297.
- RATH, J. (2002), "Needle Games: A discussion of Mixed Embeddedness" in Rath, J. (org.), *Unravelling the Rag Trade. Immigrant Entrepreneurs in seven World Cities*, Oxford, Nova Iorque: Berg, pp.1-27.
- RAVENSTEIN, Ernest G. (1885), "The laws of migration", *Journal of the Royal Statistical Society*, Vol. 48, Part II, pp. 167-227 ,
- REZENDE, D. A., & Castor, B. V. (2006). *Planeamento Estratégico Municipal "Empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas"* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Brasport.
- ROCHA-Trindade, Maria (1995), *A Imigração Ilegal em Moçambique: O Caso dos Migrantes Somalis*. Lisboa Universidade Aberta. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais.
- ROSA, Maria João Valente, SEABRA, Hugo de, SANTOS, Tiago, (2005), *Contributo dos imigrantes na demografia portuguesa*, 2ª Edição, Lisboa, Acime
- SAINT-Maurice, Ana (1997), *Identidades reconstruídas: Cabo-Verdianos em Portugal*, Oeiras, Celta Editora.
- SAFFU, K. The role and impact of culture on South Pacific island entrepreneurs. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, Canadá, v. 9, n. 2, p. 55-73, 2003.
- SARKAR, Soumodip (2009), *Empreendedorismo e Inovação*, Lisboa: Editora Escolar.
- SCHUMPETER, Joseph A. (1983), *The Theory of economic development*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.
- SCHUMPETER, Joseph. (1950), *Capitalism, Socialism, and Democracy*. Harper and Row, New York.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento económico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo económico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas)

Hamel, Gary and Prahalad, C.K. 1991. Corporate Imagination and Expeditionary Marketing. Harvard Business Review, 81-92.

SCHUMPETER, J. (1954), A história da análise económica. Rio de Janeiro: Fundo da cultura.

SJAASTAD, L. A. (1962) "The costs and returns of human migration", The Journal of Political Economy, vol. 70, nº 5, Part 3 (Supplement), pp. 80-93.

SOPEMI (2007), International Migration Outlook, Paris: OECD.

SOUZA, Clair Gruber (2001), "Empreendedorismo e Capacitação Docente" Florianópolis: disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79553/187154.pdf?sequence=1>. Acesso em 24 de Janeiro 2014 (tese Mestrado).

STEVENSON, L., & A. Lundström (2001) Patterns and Trends in Entrepreneurship/SME Policy and Practice in Ten Economies. Stockholm: Swedish Foundation for Small Business Research.

STEVENSON, H. H.; GUMPERT, D. E. (1985), "The heart of entrepreneurship. Harvard Business Review", v. 1, n. 63, p. 85-94, disponível em: <http://www.file:///C:/Users/Neon/Downloads/36626-43163-1-PB.pdf>. Acesso em 20 de Fevereiro 2014

VEIGA, J. M. (2008). A Criação de empresas em Cabo Verde e o seu financiamento: Apresentação do projecto Fam Serviços Lda. Monografia de Licenciatura, Universidade Jean Piaget, Praia, Cabo Verde.

VERGARA, Sylvia Constant. Projectos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas Editora, 1998.

VIEIRA, Sónia. (2008), Como escrever uma tese, 6ª ed. São Paulo: Atlas.

WALDINDER, R., Aldrich, H. e Ward, R. (1990), Ethnic entrepreneurs. Immigrant business in industrial societies, Sage Publications.

WETIMANE, Francisco (2012) "A Imigração Ilegal em Moçambique": O Caso dos Migrantes Somalis, disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2933/1/dissertação%C3%A7%C3%A3o%20Vers%C3%A3o%20Final%202222.pdf> consultado em 13/04/2014

4º WorkShop de Imigração e Desenvolvimento: disponível em: <http://www.apdr.pt/congresso-workshops/historico-de-encontros/4o-workshop/>. Acesso em 20 de Março 2014.

### **Outras referências**

Acime – Alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Empreendedorismo>

<http://www.cepese.pt/portal/investigacao/livro-migracoes-e-desenvolvimento>

<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/10412/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

<http://www.esquerda.net/artigo/novo-plano-do-fmi-e-da-troika-mais-cortes-e-mais-despedimentos/26215>

[www.acime.gov.pt](http://www.acime.gov.pt)

[www.sef](http://www.sef)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)



## 7. Anexos

**Quadro 1. Principais nacionalidades estrangeiras em 2012**

| <b>Nacionalidade</b> | <b>Total</b> | <b>%</b> | <b>Homens</b> | <b>Mulheres</b> |
|----------------------|--------------|----------|---------------|-----------------|
| Brasil               | 111.445      | 25.3     | 44.127        | 61.495          |
| Ucrânia              | 48.022       | 10.6     | 23.147        | 20.927          |
| Cabo-Verde           | 43.920       | 10.3     | 20.200        | 22.657          |
| Roménia              | 39.312       | 8.4      | 19.811        | 15.405          |
| Angola               | 21.563       | 4.9      | 9.639         | 10.727          |
| Guiné-Bissau         | 18.487       | 4.3      | 9.946         | 7.813           |
| China                | 16.785       | 4.2      | 9.000         | 8.447           |
| Reino Unido          | 17.675       | 4.0      | 8.652         | 7.997           |
| Moldávia             | 13.586       | 2.8      | 5.811         | 5.692           |
| S. Tome e Príncipe   | 10.518       | 2.5      | 4.732         | 5.644           |

Fonte: SEF, 2012

Prezado dirigente,  
Chamo-me Samira Mendonça, aluna de mestrado em Gestão das Organizações - Empresas, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão. O presente questionário vem no âmbito da elaboração da Dissertação de que concede o grau de Mestre. Pretende-se com este estudo fazer um diagnóstico sócio-demográfico, compreender o tipo de iniciativas empreendedoras do Imigrante Cabo-Verdiano em Portugal, e os desafios que se lhes colocam a nível do empreendedorismo e da manutenção dos mesmos no mercado.  
Agradeço a sua disponibilidade em participar neste questionário, sendo o mesmo completamente confidencial.

### Situação sócio-demográfica

1. **Sexo:** M  F

2. **Idade:** \_\_\_\_\_

3. **Grau de escolaridade:**

Ensino Básico

Ensino Secundário

Técnico profissional

Licenciatura

Pós-graduação

Mestrado

Doutoramento

Outros (especificar)

4. **Área de Formação:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. **Como é constituído o seu agregado familiar**

Sozinho

Com irmãos/irmãs

Sem laço conjugal

Casal sem filhos

Casal com filhos

Viúvo/a

Viúvo/a com filho

Solteiro/a com filhos

Outro

6. **Profissão passada principal:** \_\_\_\_\_

7. **Profissão presente:** \_\_\_\_\_

8. **Profissão do pai:** \_\_\_\_\_

9. **Profissão da mãe:** \_\_\_\_\_

10. **Anos de experiência na profissão:** \_\_\_\_\_

**11. Na actualidade, qual é a sua situação profissional**

- Trabalhador por conta própria                       Desempregado(a)  
 Trabalhador por conta de outrem                       Outra:  
 Trabalhador não-remunerado em  
contexto familiar

**12. Naturalidade/ nacionalidade:**

Local \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ residência  
(cidade/concelho)\_\_\_\_\_

**13. Tipo de habitação (em Portugal)**

- Casa alugada      
Casa própria      
Outra situação     Qual? \_\_\_\_\_

**14. Há quantos anos mora em Portugal?** \_\_\_\_\_

**15. Até atingir a maioridade (18 anos) com quem viveu na maior parte do tempo?** \_\_\_\_\_

**16. Se tiver menos de 25 anos, perguntar:**

- Alguma vez esteve desempregado por uma semana ou mais, à procura de emprego?

Sim                       Não

**17. Se tiver mais de 25 anos perguntar:**

Quando tinha 25 anos, que estava fazer nessa altura? \_\_\_\_\_

**18. Quando tinha entre os 25 a 30 anos o que fazia, como se chamava o seu trabalho (função, profissão)?** \_\_\_\_\_

**19.** Por conta própria ou assalariado? \_\_\_\_\_

**20. Quando tinha 35 anos, diga o que fazia?** \_\_\_\_\_

**21.** Por conta própria ou assalariado? \_\_\_\_\_

**22. Quando tinha 40 anos, diga o que fazia?**

**23.** Por conta própria ou assalariado? \_\_\_\_\_

**24. Quando tinha 45 anos, diga o que fazia?**

**25.** Por conta própria ou assalariado? \_\_\_\_\_

**Grupo II: A iniciativa empreendedora/empresarial**

**26. Qual é o seu ramo de negócio?**

\_\_\_\_\_

**27. Porque escolheu esse ramo?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**28. Há quanto tempo exerce o seu negócio em Portugal?**

Há menos de 1 ano

Há mais de 2 anos

Há mais de 1 ano

Há mais de três anos

Há 2 anos

Quantos Anos: \_\_\_\_\_

**29. Sem contar consigo ou com os seus sócios/familiares, quantas pessoas**

**trabalham usualmente na empresa/negócio?** \_\_\_\_\_

**30. Se a empresa investe na formação dos seus funcionários, qual foi o montante nos últimos três anos?** \_\_\_\_\_

**31. Desenvolve a sua atividade empresarial por conta própria ou existe uma sociedade?**

Por conta própria

Sociedade por quotas

Outra situação Qual? \_\_\_\_\_

**32. Para iniciar o negócio, que tipo de financiamento utilizou?**

Capitais próprios

Crédito bancário

Apoio da família

Leasing

Via instituição financeira

Outro Qual? \_\_\_\_\_

**33. Quais os custos de investimentos levados a cabo pela empresa no último ano?**

€ \_\_\_\_\_ último ano

€ \_\_\_\_\_ há 3 anos

€ \_\_\_\_\_ há dois anos

€ \_\_\_\_\_ há quatro anos

**34. Em que foram aplicados esses mesmos investimentos?**

Infra-estrutura

Transporte

Recurso Humanos

Equipamento/tecnologia

Outros Qual? \_\_\_\_\_

**35. A empresa está dotada de alguma tecnologia de informação para fazer a sua divulgação no mercado?**

Site na internet

Página Facebook ou outras redes sociais

Parcerias com empresas promocionais

Outro: Qual? \_\_\_\_\_

**36. Encontrou barreiras ou burocracia e de que ordem para iniciar o seu negócio? (descrever)**

---

---

---

**37. Para resolver problemas burocrático-administrativos recorre a serviço de:**

Assessoria jurídica

Assessoria contabilidade

Por conta própria

Outros Qual? \_\_\_\_\_

**38. Há mais alguém na sua família a desempenhar funções no mesmo ramo?**

Quem (parentesco)? \_\_\_\_\_

**39. Por que motivo decidiu criar o seu próprio negócio?**

---

---

**40. Qual é o seu volume de negócio no ano?**

Até 1000 euros por ano

Entre 1001-5000 euros

Entre 5001 a 10 000 euros

Entre 10 001 a 15 000 euros

Entre 15 001 a 20 000 euros

Entre 20 001 a 25 000 euros

Entre 25 001 a 30 000 euros

Entre 30 001 a 35 000 euros

Entre 35 000 a 40 000 euros

Entre 40 000 a 45 000 euros

Entre 45 001 a 50 000 euros

Mais de 50 000 Quanto? \_\_\_\_\_

**41. Qual a situação laboral antes da constituição do seu próprio negócio (por própria conta, actividade, sector, assalariado...)?**

---

---

---

**42. Que atividade profissional exercia em Portugal antes de ter o seu próprio negócio? (caso se aplique)**

---

---

---

**43. Se deixou a antiga actividade por que motivos?**

- Falência  Ficou desempregado  
 Necessidade apostar noutra ramo  Outro: \_\_\_\_\_  
 Vontade de ter o próprio negócio

**44. Perante a situação de crise Europeia e Portuguesa, pretende:**

- Deixar o negócio e regressar a Cabo Verde  
 Permanecer definitivamente em Portugal  
 Expandir o negócio para Cabo Verde ou outro País  
 Outra situação \_\_\_\_\_

**45. É sócio de alguma associação de empresários?**

- Sim Qual? \_\_\_\_\_  
 Não

**46. A empresa costuma ter presença em eventos tais como feiras/workshops?**

- Não  
 Sim Qual o último evento em que participou (ano,localidade)? \_\_\_\_\_

**47. Rendimento mensal médio (liquido) do seu agregado Entre 2 001 e 2 500 euros familiar**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Menos de 500 euros      | <input type="checkbox"/> Entre 2 001 e 2 500 euros |
| <input type="checkbox"/> Entre 501 e 1000 euros  | <input type="checkbox"/> Entre 2 501 e 3 000 euros |
| <input type="checkbox"/> Entre 1001 e 1500 euros | <input type="checkbox"/> Entre 3 000 e 3 500 euros |
| <input type="checkbox"/> Entre 1501 e 2000 euros | <input type="checkbox"/> Mais de 3 500 euros       |

**48. Quais as actividades/hobbies que pratica nos seus tempos livres? (indique as três principais por ordem de importância (1ª, 2ª, 3ª))**

1ª: \_\_\_\_\_

2ª: \_\_\_\_\_

3ª: \_\_\_\_\_

**Muito Obrigado pela sua colaboração**

O empreendedorismo entre os imigrantes em Portugal:  
um estudo de caso sobre os Cabo-Verdianos no Norte de Portugal